

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação: Jornalismo / Bacharelado / Jornalismo / Jornalismo - 2023

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Local de oferta: Campus Juvevê

Turno de funcionamento: Integral

Número total de vagas/ano: 30

Carga horária total: 3230 horas relógio

Prazo de integralização curricular: mínimo de 8 e máximo de 12

Curso: JORNALISMO

Sector: SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN

Campus: Campus Batel

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso é composta pelos seguintes membros:

- MARIO MESSAGI JUNIOR (Coordenador(a))

- JULIANA DE LARA SILVEIRA

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico concebe e rege o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), situado no Campus Cabral, à Rua Bom Jesus, 650, bairro Juvevê, CEP 80035-010, em Curitiba (PR). O curso de Jornalismo faz parte do Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) da UFPR.

A existência do curso de Jornalismo da UFPR se apoia na premissa de que esse campo do conhecimento está estruturado a partir de suas especificidades, perspectivas teóricas e práticas, em conformidade com o que estabelecem as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Jornalismo. Levam-se em conta as características buscadas para a formação dos egressos, e sua preparação para os diferentes campos profissionais.

A proposta de constituição do curso de Bacharelado em Jornalismo se fundamenta no conhecimento abrangente das exigências sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como aquelas manifestadas pelo mercado de trabalho, que se verificam quanto à formação e à qualificação do profissional do jornalismo.

O resultado pretendido é a formação de um profissional capaz de atuar no contexto da realidade do país e do mundo. Para tanto, o curso é estruturado com base em metas e ações que produzam o conhecimento necessário, tanto do ponto de vista humanístico como no que se refere ao domínio de tecnologias em constante avanço aplicadas à produção jornalística.

Neste sentido, a proposta curricular se harmoniza com outros elementos, como corpo docente devidamente qualificado e homogêneo, identificado com os valores, objetivos e missão da instituição e do curso, e com recursos técnicos e laboratoriais condizentes com a qualificação profissional pretendida para



os alunos.

Outro ponto fundamental é a busca permanente de integração entre o curso e entidades representativas do campo específico do jornalismo, empresas do setor e profissionais da área. Neste sentido, as práticas desenvolvidas no âmbito do curso deverão estar em consonância com as propostas e realizações com vistas a excelência da formação profissional, atuação ética e voltada primordialmente ao interesse público, com compromisso social e com a democracia.

Com vistas à formação profissional qualificada, estão unidas neste curso as esferas teóricas e práticas, preparando o aluno para o mercado de trabalho, sempre visando uma atuação consciente, crítica e ética. Para tanto, é necessário que o curso apresente estruturação equilibrada, oferecendo a formação de profissionais em condições de atuar nas diversas áreas jornalísticas e meios de comunicação. Deve possibilitar que o aluno desenvolva habilidades inerentes ao exercício profissional no mercado e também orientar à pós-graduação aqueles que apresentem vocação para o ensino e a pesquisa.

MISSÃO DO CURSO

O curso de Jornalismo se integra totalmente à filosofia da UFPR, expressa em sua missão, qual seja: “Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável”.

A principal função do curso é a preparação de profissionais detentores de conhecimentos teóricos, humanísticos e técnicos para o exercício da profissão de acordo com as grandes demandas sociais, estabelecendo condições para a garantia plena da cidadania a partir de uma comunicação jornalística democrática.

Outro ponto norteador das atividades inerentes ao curso corresponde à visão da instituição, considerada como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento, reconhecida por sua atuação inovadora e contribuição social, em conformidade com os seus princípios e valores:

Princípios

Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente;

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento;

Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.

Valores

Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e compromissados socialmente;

Ambiente pluralista, no qual o debate público é instrumento da convivência democrática;

Preservação e disseminação da cultura brasileira;

Proposição de políticas públicas;



Comprometimento da comunidade universitária com a instituição;
Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida com melhores condições de trabalho e qualidade de vida;
Eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento das atividades institucionais; Isonomia no tratamento dispensado às unidades da instituição;
Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos;
Cultura de planejamento e avaliação contínua da vida universitária.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

O funcionamento do curso é direcionado por este projeto, cujo núcleo não está fundamentado em uma relação de disciplinas, mas sim nas concepções gerais que o norteiam, mediante articulações entre os conteúdos curriculares e os procedimentos pedagógicos.

Nessa proposta acadêmica, o currículo pleno do curso se configura como um conjunto de iniciativas pedagógicas relevantes, definindo suas disciplinas, atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função concomitante dos perfis, competências e habilidades, assim como dos conteúdos básicos expressos nas Novas Diretrizes Curriculares, além de metas e objetivos próprios quanto à formação dos alunos, das posições intelectuais, críticas e propositivas da instituição, sobre sua tarefa de formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação viabiliza a diversificação de propostas nos projetos acadêmicos, permitindo que se expanda o campo da experimentação pedagógica e organizacional, de pesquisa e de desenvolvimento profissional.

As flexibilidades legais e normativas são tomadas, assim, como requisito para estimular o aperfeiçoamento constante da formação, não mais contida de forma única em um documento formal, expresso na condição de um currículo mínimo. O direcionamento e a qualidade da formação profissional se ligam, agora, a um trabalho coletivo, envolvendo docentes, discentes e técnicos, em atividades comuns de ensino, pesquisa e extensão, entre outras.

Com isso, possibilita-se aos estudantes a realização das atividades curriculares acompanhadas de algumas disciplinas optativas, dentro da carga horária mínima de integralização curricular, o que representa uma corresponsabilidade na construção do currículo pleno e da formação superior.

Os conceitos e ações que direcionam o embasamento deste curso buscam a superação da antiga dicotomia entre teoria e prática. O currículo é elaborado de modo a introduzir conteúdos distribuídos em seis eixos, conforme estabelecem as novas diretrizes, os quais compreendem: eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial.



JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

JUSTIFICATIVA

As novas diretrizes curriculares para o curso de Bacharelado em Jornalismo, elaboradas por comissão nomeada pelo ministro da Educação, cujos estudos foram concluídos em 2009, estabelecem parâmetros para a formação profissional com o intuito de nortear minimamente os projetos pedagógicos a serem colocados em prática pelas instituições brasileiras de ensino superior.

Com base nesse documento, considera-se os cursos de Jornalismo não mais uma habilitação da área de Comunicação, muito embora permaneçam mantendo a ligação histórica junto a ela e a natureza acadêmica dentro das ciências sociais aplicadas. Torna-se, desse modo, um curso autônomo, com outros elementos fundamentais em termos do ensino e aprendizagem formativa. Para tanto, tornou-se urgente a reformulação curricular do curso de Jornalismo da UFPR.

Além disso, com a criação do novo setor de Artes, Comunicação e Design, que engloba o antigo curso de Comunicação Social com suas respectivas habilitações, uma das quais Jornalismo, tornou-se imperiosa a proposta de novos currículos, considerando-se bacharelados independentes nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas.

O novo currículo do curso de Jornalismo da UFPR leva em consideração o fato de seu campo de conhecimento estar estruturado a partir de especificidades que abrangem perspectivas teóricas e práticas, bem como o exercício profissional no âmbito de sua inserção social e dos instrumentos tecnológicos em constante transformação que são empregados com frequência cada vez maior como recursos indispensáveis no que se refere à produção jornalística socialmente comprometida.

A proposta aqui apresentada parte dos princípios constantes das novas diretrizes curriculares, culminando na identificação de necessidade de uma coordenação de curso específica na área do Jornalismo, mesmo que se mantenha apenas um Departamento de Comunicação no qual se alocam a quase totalidade das disciplinas dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, esses últimos também com coordenações próprias.

Desta maneira, podem ser amplamente contempladas as novas diretrizes curriculares em todos os seus aspectos, que são detalhados a seguir.

HISTÓRICO DO CURSO

Criada pelo Decreto Federal n.º 9.323 de 06/06/1946, publicado no *Diário Oficial da União* de 8 de junho de 1946, a Universidade Federal do Paraná tem a missão de “fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável”. Entre seus princípios, propõe-se a ser uma universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente; a agir com liberdade na construção; e com autonomia na disseminação do conhecimento. Seus valores destacam o comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e engajados socialmente, em ambiente pluralista, no qual o debate público é instrumento da convivência democrática.



A UFPR está situada em Curitiba, a oitava cidade mais populosa do Brasil e a maior do Sul do país, com uma população superior a 1,87 milhão de habitantes. É a cidade principal da Região Metropolitana de Curitiba, formada por 26 municípios, somando cerca de 3,47 milhões de habitantes. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), a economia dos municípios desta região está entre as maiores do estado.

O valor adicionado do setor de serviços tem grande participação dos ramos de comércio, administração pública e atividades imobiliárias, sendo que a rede particular e pública de instituições de ensino se apresenta com potencial para atender satisfatoriamente as demandas por qualificação de mão de obra, tanto no nível técnico, quanto em nível superior. Essa rede permite a formação de profissionais especializados que podem responder rapidamente às demandas do setor produtivo.

Considerada a universidade mais antiga do Brasil, a UFPR foi fundada no dia 19 de dezembro de 1912, quando Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná, tornando-se seu primeiro reitor. No ano seguinte, os primeiros cursos começaram a funcionar. Em 1950, ocorreu a federalização e a Universidade do Paraná tornava-se uma instituição pública e gratuita. Esse avanço determinou uma fase de expansão. As construções do Hospital de Clínicas em 1953, do Complexo da Reitoria em 1958 e do Centro Politécnico em 1961 comprovam a consolidação da instituição. Após 100 anos de história, a UFPR é considerada, além de símbolo de Curitiba, a maior criação da cultura paranaense.

Atualmente, a UFPR oferece à comunidade 122 cursos de graduação, 115 especializações, 90 programas de pós-graduação e 37.614 alunos matriculados. Também oferece ensino a distância.

O Curso de Comunicação Social da UFPR foi autorizado pelo Conselho Universitário no dia 26 de setembro de 1963, e iniciou suas atividades no mês de abril do ano seguinte, 1964. Atualmente, faz parte do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (Sacod).

A importância do curso, iniciado nos anos 1960, está em contribuir na formação de profissionais qualificados e capazes de atender com responsabilidade a demanda do mercado de comunicação da região, especificamente, assim como de outras localidades, já que abriga alunos oriundos de vários outros estados do Brasil.

O curso não abre mão da reflexão crítica, da formação teórica, do domínio de linguagem e técnicas e da crítica e proposição de inovações das práticas profissionais e linguagens, reconhecendo a necessidade de uma formação diversificada para um mercado reconhecidamente diversificado. Busca-se associar ao ensino, a extensão e a pesquisa, por oferecerem ao aluno oportunidades de interação com a sociedade e com outras realidades, conferindo-lhes um diferencial significativo na formação profissional e social.

A trajetória do curso mostra diferentes momentos e estruturas desde o primeiro currículo mínimo de 1962 até o modelo vigente, deixando transparecer que, apesar da oferta das três habilitações, a preferência pelo jornalismo predominou, em função da orientação pedagógica do curso e da formação dos professores da época. Esse quadro começou a mudar a partir das exigências fixadas pela Resolução n.º 02/84 do MEC, cujo currículo mínimo intensificou as especificidades das habilitações, estabelecendo as ementas



para cada matéria indicada, conferindo o grau de Bacharel em Comunicação Social com a indicação da respectiva habilitação do graduado.

Apesar das restrições impostas pela resolução, o curso – que contemplava mais a habilitação de Jornalismo – passou a fazer investimentos nas demais habilitações, trazendo novos professores, ampliando a infraestrutura laboratorial, regulamentando os estágios profissionalizantes e projetos experimentais. Buscou-se manter um currículo condizente com os perfis específicos das habilitações, além de um perfil comum a partir das referências gerais do Curso de Comunicação Social.

Em 1998, com intuito de modernizar e aperfeiçoar o currículo, foi dado início ao processo do currículo ainda hoje vigente, fundamentado nas Novas Diretrizes Curriculares. A nova proposta guiada de acordo com o princípio da flexibilização curricular, com caráter interdisciplinar, buscou reduzir as disciplinas obrigatórias e aumentar as optativas. O documento oficial da implantação do currículo, vigente desde 2000, foi desenvolvido pela Comissão da Reforma Curricular e registrado sob o número do processo n.º 23075.24745/99-91, de 05/07/99.

Vários ajustes se fizeram necessários, principalmente na composição das disciplinas e na adaptação e atualização dos regulamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dos Estágios e das Atividades Formativas.

Para ter acesso a uma vaga no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, os pretendentes podem concorrer de quatro formas diferentes, abaixo relacionadas:

Processo seletivo anual (vestibular e SISU);

Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso (PROVAR);

Transferência Independente de Vaga;

Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

O curso funciona no Campus Juvevê da UFPR, situado na Rua Bom Jesus, 650 – Juvevê – Curitiba – PR, e é mantido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), cuja Reitoria é situada à Rua XV de Novembro, 1.299. Em resumo, o curso de Jornalismo da UFPR foi criado em 1964 e foi reconhecido em 1969, pelo Decreto n.º 64.302. A Resolução 03/78, do Conselho Federal de Educação, fixou normas para o currículo mínimo para o Curso de Comunicação Social. A resolução 02/84 fixou um novo currículo mínimo, que definia o caráter geral do curso – Comunicação Social – com habilitações, incluindo Jornalismo. Em 1998 começou a reforma que elaborou o currículo de 2000, ainda como habilitação, mas mais focado na profissão específica e com uma contundente política de flexibilização. Em 2012, são publicadas novas diretrizes, desta vez especificando o curso como de Jornalismo, não mais habilitação de Comunicação. O presente PPC responde a esta determinação do Conselho Federal de Educação.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação permanente do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, a ser implementado a partir dessa proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo



para o curso. É fundamental que o projeto tenha um permanente monitoramento do conjunto de atividades didático-pedagógicas, como também se certificar de possíveis alterações futuras que venham a melhorá-lo, vez que o projeto político-pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. A avaliação contínua do curso tem como meta buscar o aperfeiçoamento das disciplinas, de seus conteúdos e metodologias, das técnicas de transmissão de conhecimento e por conseguinte, do conjunto do curso. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino-aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. As avaliações sistemáticas devem apontar se as atividades acadêmicas estão condizentes com a contemporaneidade do campo comunicacional e se contribuem para a formação do perfil profissional desejado. É possível, também, avaliar se as disciplinas e demais atividades estão seguindo o planejamento e orientação deste projeto pedagógico.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão de Avaliação do Curso foi instalada por portaria 008/2014 – Prograd/UFPR, no começo de 2014. É composta pelo coordenador de curso de Comunicação Social, pelos professores representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes de Publicidade e Propaganda, de Relações Públicas, de Jornalismo, por dois representantes discentes, uma servidora técnica, pela presidente da Comissão Própria de Avaliação da UFPR, e por dois servidores técnicos da Prograd, responsável pelo sistema de avaliação de cursos e disciplinas da UFPR.

No primeiro semestre de 2014, a comissão trabalhou com a seguinte agenda: definição de diretrizes e elaboração de cronograma; planejamento de campanha de comunicação, com ação de comunicação interna, publicitária e jornalística, para divulgação dos sistemas de avaliação da UFPR; apresentação do modelo de avaliação de disciplinas pela Prograd, com a inclusão da avaliação dos laboratórios de ensino, conforme demanda do curso de Comunicação; discussão do modelo de pesquisa de percepção de mercado; apresentação e discussão do modelo de pesquisa de egressos e de produtividade dos professores; e discussão de modelo de avaliação com métodos qualitativos.

As avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação e pela Prograd têm o apoio, na área de Comunicação, dos alunos e professores do curso, que elaboraram duas campanhas publicitárias e ações de comunicação direta. A comissão, no momento, trabalha na elaboração da metodologia de pesquisa de percepção de mercado e pesquisa de egressos.

Outra forma de avaliação será a consulta aos egressos do curso, podendo, inclusive, marcar a criação de uma comissão de alunos formados para viabilizar, ainda mais, a aproximação com propostas inovadoras no mercado de trabalho.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições do ensino será um modelo nas avaliações do curso. Este roteiro integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFPR, em atendimento ao artigo 9.º, inciso IX, da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



A avaliação em questão contempla os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos ou disciplinas. fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- Avaliação do curso pela sociedade por meio da ação-intervenção docente e discente, expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a sociedade paranaense e estágios curriculares.

Analisando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

SÍNTESE DA PROPOSTA

Este Projeto Pedagógico de Curso materializa a proposta a UFPR para atender as novas diretrizes curriculares de jornalismo e, neste aspecto, busca dar conta de todos os objetivos ali propostos. As disciplinas teóricas, profissionalizantes, laboratoriais, de projeto, TCC e de estágio permitem ao aluno sair da faculdade com formação teórica e profissional crítica e responsabilidade ética para atuar na sua profissão. O espírito empreendedor é estimulado, mas o projeto abdicou deste conceito de empreendedorismo por julgá-lo muito ligado ao aspecto empresarial da criação de novas ferramentas, linguagens, instrumentos, produtos, etc, enquanto o espírito inovador deve se voltar mais para o interesse da sociedade. Por isso, o currículo colabora para a formação inovadora com estímulo à solução de problemas sociais.

O projeto também respeita a especificidade jornalística, sem diluí-lo, profissionalmente, no grande campo da comunicação, ao qual a profissão está ligada, mas com o qual não se confunde. A questão da convergência e das novas tecnologias é enfrentada claramente, sobretudo no modelo de jornal laboratório, que aponta para o fim da organização em veículos separados. O impacto da tecnologia tem tornado o fazer jornalístico cada vez mais multimeios e, em muitos casos, transmídia. Este PPC enfrenta esta questão, preparando o aluno para uma profissão permanentemente em transformação.

A assessoria está incluída como parte da formação, não só na disciplina específica desta área mas de forma transversal, bem como está presente, até no estímulo à inovação, que o profissional formado deve ser estimulado a inventar o seu emprego e não a procurá-lo nos locais comuns. Por fim, o currículo busca apontar para a formação continuada ao criar mecanismos de aproximação da graduação com a pós-graduação.



Outras inovações sensíveis são o aumento da carga horária de 2940 horas para 3230, com incorporação do estágio obrigatório. O aumento de carga horária também vem acompanhado da incorporação de disciplinas que antes eram ministradas por professores de outros departamentos, como sociologia e filosofia, e pela diminuição da carga de disciplinas optativas. Por fim, o novo curso de jornalismo da UFPR manterá as 30 vagas no processo seletivo anual. Ressalta-se que, caso o Governo ofereça as condições necessárias, nos termos que têm sido negociados nas criações de novos cursos, há a possibilidade de expansão para até 45 vagas nos anos vindouros. O impacto na necessidade de professores, salas e equipamentos segue descrito em seguida.

PERFIL DO CURSO

A principal responsabilizar da instituição em sua relação com a sociedade diz respeito, à formação e à alocação de recursos humanos, qualificados técnica, ética e socialmente no mercado de trabalho, e a valorização do constante aperfeiçoamento Social levando em conta a vocação regional. O Paraná é um dos 26 estados do Brasil e está situado na Região Sul do país. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km, representando 2,3% do território nacional. Possui uma população estimada: em 10.284.503 habitantes (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE). Em termos de bens duráveis existentes nos domicílios, o estado segue a média nacional, com índices um pouco acima, sendo 94 07% de aparelhos de TV, 92, 88% de rádio e 27, 73% de microcomputadores (PNAD 2006). A capital do estado é Curitiba, e outras importantes cidades são Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava e Paranaguá Na Região Metropolitana de Curitiba, destacam-se, por sua importância econômica, os municípios de São José dos Pinhais, Araucária, Campo Largo e Fazenda Rio Grande.

A população é formada por descendentes de várias etnias: poloneses, italianos alemães ucranianos, holandeses, espanhóis, Japoneses e portugueses, e por imigrantes procedentes, em sua maioria, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina São Paulo e Minas Gerais. O Paraná possui uma excelente infraestrutura contando com estradas aeroportos, ferrovias portos e usinas geradoras de energia elétrica. A Região Metropolitana de Curitiba, localizada no leste do Estado, possui 26 municípios e responde hoje cerca de 40% do valor adicionado total do. Paraná, devido à concentração do parque industrial do estado. A região Londrina-Maringá situada ao norte do estado abriga 79 municípios e sua economia, centrada principalmente nas cidades de Londrina e Maringá está relacionada basicamente a atividades agroindustriais (Soja, trigo, milho, cana-de-açúcar, algodão; café), embora possua outras atividades industriais, como têxtil e química. Os demais municípios do Paraná também possuem um forte vínculo com a produção agropecuária (avicultura, bovinos, café, trigo e soja).

Economia

Devido à colonização do estado do Paraná o setor produtivo paranaense possui um forte vínculo com a produção agroindustrial. Esse é um segmento com baixa concentração espacial sendo que cerca de 90%



dos municípios do estados tem o seu crescimento econômico ligado às atividades agroindustriais. Até à década de 1970, diante da influência da agropecuária no estado a região de Maringá e Londrina dividia com a Região Metropolitana de Curitiba a maior geração de renda paranaense. Tal quadro vem se alterando nas últimas décadas, com a implantação de novos setores e a modernização de ramos tradicionais, sustentados pela instalação de empresas de grande porte, que operam com tecnologia avançada, com vistas ao mercado nacional e internacional. Atualmente a Região Metropolitana de Curitiba aumentou a sua participação e detém aproximadamente 40% do valor adicionado do Paraná sendo que grande parte está concentrada, no município de Curitiba.

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS - 2010

Produto Interno Bruto (PIB) A economia paranaense é a quinta maior do país O estado responde atualmente por 5,84% do PIB nacional, registrando uma renda per capita de R\$ 20,8 mil em 2010, acima do valor de R\$ 19,7 mil referente ao Brasil.

PIB 2002-2011

PPC pg. 25/397.

São diversas as ações propostas para a promoção efetiva de integração entre o: curso, a sociedade e o mercado, entre as quais se situam as seguintes:

1. Manutenção regular de atividades de extensão e pesquisa;
2. Acompanhamento da integração dos profissionais formados pela instituição ao mercado de trabalho;
3. Interação entre o curso, através dos docentes, discentes e profissionais dos serviços de apoio, com entidades representativas dos diversos segmentos da área jornalística visando à solução de problemas referentes ao mercado de trabalho e cooperação quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
4. Desenvolvimento de ações conjuntas, com entidades representativas do setor jornalístico a e com setores da sociedade civil em geral, que atuem na busca de soluções para problemas de interesse público da área;
5. Integração das atividades de formação com aquelas executadas por veículos, estruturas de serviços e produção de comunicação da própria instituição com as pertencentes ao mercado de trabalho (meios impressos emissoras de rádio e televisão, inclusive canais de sinal fechado produtoras agências, editoras e assessorias);
6. Valorização da vocação regional, como fator de orientação da formação profissional do egresso, estruturando o curso de acordo com as condições socioeconômicas e culturais do estado e da região, observando também o atendimento às demandas sociais próprias dessa região.



MERCADO DA COMUNICAÇÃO

No total atuam no Paraná 645 veículos de comunicação.

Três grupos empresariais se destacam no estado em atividades específicas de comunicação: a Rede Paranaense de Comunicação (RPC), que possui 11 veículos, afiliada à Rede Globo, atua tanto na TV, como em rádio FM e jornal; o Grupo RIC - Petrelli de Comunicação, que possui 7 veículos, afiliado a Rede Record, atua na TV e no rádio FM, e por último o Grupo Massa, que também engloba 7 veículos, afiliado ao SBT, atuante na TV, e também em rádios AM e FM.

O estado possui ainda um número expressivo de geradoras, são 37 ao todo, e conta com 488 retransmissoras que distribuem o sinal das redes para todo o estado. São 22 redes de TV atuando no estado do Paraná.

Possui um número grande de rádios AM, maior número que rádios FM. O número de rádios comunitárias acompanha o número dos outros estados do Sul do Brasil, número bem abaixo em relação ao número de rádios AM e FM.

Na capital e região metropolitana ainda existem diversos pequenos veículos impressos, como o Jornal do Ônibus, o MetroNews, o Correio Metropolitano, Curitiba Metrôpole, entre outros. Além desses existem ainda mais 120 títulos de jornais de bairros de Curitiba, pequenos semanários ou jornais que circulam três vezes por semana em algumas das cidades da RMC.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Jornalismo da UFPR tem por objetivo a formação integral dos alunos no plano humano, profissional e técnico, diante das perspectivas e transformações sociais num contexto de globalização socioeconômica e convergência midiática. O estágio de desenvolvimento atual dos conhecimentos nessa área mantém aspectos da modernidade cultural, política e Social, atendendo às novas exigências de preparação para o mercado e às demandas sociais.

A finalidade primeira estabelecida para o curso é atuar visando a formação profissional qualificada, competente e atenta às constantes transformações socioculturais, econômicas, políticas e tecnológicas da sociedade moderna. O jornalista contemporâneo deve ser interativo, preocupado com os preceitos éticos e sociais.

Uma formação que alie o conhecimento humanístico amplo com o domínio eficiente das técnicas de produção jornalística se constitui no ponto diferenciador do curso. Procura-se formar o profissional que tenha as condições necessárias para atuar de forma qualificada tanto em veículos impressos como eletrônicos, nas assessorias de imprensa, nas agências de notícias, e nas mídias mais recentes surgidas por meio do desenvolvimento tecnológico.

Tal ordem implica em saber investigar apurar informações, avaliar fontes, analisar, produzir material informativo (textos, fotos, material em áudio e vídeos), de modo a atender às peculiaridades apresentadas pelas diversas plataformas de comunicação e exercer sua profissão de maneira atenta aos princípios de justiça, democracia e responsabilidade Social



JUSTIFICATIVA DO NÚMERO DE VAGAS

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo da UFPR tomou, como base, os dados da RAIS 2018 (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério da Economia, que deram base ao Perfil dos Profissionais de Jornalismo no Paraná, elaborado pelo Dieese (Departamento de Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que pontua o seguinte:

No Brasil, o número de trabalhadores passou de 33.864 em 2006 para 39.865 trabalhadores em 2018, aumento de 17,72%, apesar das quedas verificadas no período de 2014 a 2016 e também em 2018, considerando o período a partir de 2014, foram eliminados 8,2 mil empregos destes profissionais, com redução de 17,08% nos empregos;

Os estados que concentram a maioria dos trabalhadores são: São Paulo (28,1%), Rio de Janeiro (10,0%), Minas Gerais (6,8%), Rio Grande do Sul (6,7%), Distrito Federal (6,1%), e Paraná (5,2%), perfazendo 62,9% do total;

No Estado do Paraná, o número de trabalhadores aumentou 31,15% no período de 2006 a 2018, passando de 1.589 para 2.084 trabalhadores, no entanto, observa-se uma redução de 16,34% entre 2014 e 2018, com redução de 407 empregos;

No Paraná, a remuneração média em dez/2018 era de R\$ 5.238,26, aumento de 126,76% em relação à remuneração média em dez/2006 (R\$ 2.310,09), sendo que a inflação acumulada no período de 2007 a 2018 foi de 96,31%, portanto a remuneração média teve um aumento real de 15,51% no período;

Regionalmente verificamos que os empregos estão concentrados principalmente em cinco microrregiões geográficas, que são as seguintes: Curitiba (49,3%), Londrina (9,6%), Maringá (7,0%), Foz do Iguaçu (5,0%) e Cascavel (4,4%), totalizando 75,3% dos empregos;

Na distribuição entre as ocupações, observamos que em 2018 os Profissionais de Jornalismo estavam distribuídos da seguinte forma: Editor (27,6%), Jornalista (26,7%), Assessor de imprensa (16,5%), Repórter (exclusive rádio e televisão) (15,8%), Revisor de texto (8,7%), Produtor de texto (2,4%), Diretor de redação (1,4%) e Arquivista pesquisador (jornalismo) (0,8%).

Em 2018, os setores que mais empregavam jornalistas eram: Atividades de televisão aberta (21,9%), Administração pública em geral (10,2%), Edição integrada à impressão de jornais (10,1%), Edição de livros (7,6%) e Atividades de rádio (4,6%), juntas estas atividades respondiam por 54,4% do total dos profissionais de jornalismo;

Em 2018, o Perfil dos Jornalistas no Paraná era o seguinte:

Com relação a gênero, as mulheres passam a ser maioria, representando 50,9% dos empregos e os homens 49,1%;

Faixa etária: as faixas com maiores participações no total eram a de 30 a 39 anos (39,9%), de 40 a 49 anos (20,3%) e de 25 a 29 anos (17,9%), juntas estas três faixas concentravam 78,2% da categoria;



Grau de instrução: a faixa com maior participação em 2017 era: Superior Completo (73,2%);

Faixa de tempo no emprego: observamos que 21,4% dos trabalhadores tinham entre 5 e 10 anos de emprego, seguida pelas faixas de 10 anos ou mais (16,7%) e de 1 a 2 anos de emprego (16,2%), totalizando 54,3% dos trabalhadores, mas verificamos que 39,8% dos trabalhadores tinham até 2 anos de emprego;

Natureza jurídica do estabelecimento: 68,6% dos trabalhadores estavam empregados em Entidades empresariais privadas e 14,1% em Entidades sem fins lucrativos;

Faixa de tamanho da empresa: verifica-se que as maiores participações estão nas faixas de 50 a 99 vínculos (16,3%), de 20 a 49 vínculos (15,2%) e de 250 a 499 vínculos (13,4%);

Faixa de rendimento em dez/2018: as maiores participações estavam nas faixas de 3,01 a 5,00 salários mínimos (34,8%), até 3 salários mínimos (24,4%) e de 5,01 a 7,00 salários mínimos (19,1%), juntas estas três faixas concentravam 78,3% dos trabalhadores, além disso, observamos que em 2018, 59,2% do total dos trabalhadores recebiam até 5 salários mínimos.

Estes números da Rais são subestimados, pois só contam contratações com vínculos em carteira, nas funções de jornalistas. Há muitos jornalistas em funções correlatas e muitas outras formas de contratação como a pejetização (contratação de trabalhadores de empresas, pessoas jurídicas, não pessoas físicas). Assim, mesmo diante de toda crise, o mercado cresceu. Além disso, muitos dos nossos egressos vão para outros mercados profissionais, como São Paulo e Brasília. O número de vagas oferecidas pelo curso, 30, seria muito insuficiente para atender a demanda não fossem as escolas privadas. Entendemos que cabe, inclusive, estudos de ampliação de oferta, já que eventuais pressões sobre o mercado de trabalho não partem da baixa oferta da UFPR.

Em relação à quantidade de docentes, o curso tem 14 professores do Decom que ministram disciplinas teóricas gerais, teóricas específicas, profissionalizantes e de orientação para os alunos de jornalismo, além de um professor do departamento de História que ministra uma disciplina de História contemporânea por ano. Dos 14 professores do Decom, uma só ministra aulas em jornalismo; sete são jornalistas que ministram aulas principalmente em jornalismo, mas também ministra disciplinas comuns para alunos de outros cursos de Comunicação; três são professores que só ministram disciplinas teóricas para todos os cursos de Comunicação; e três são professores que ministram aulas principalmente em outros cursos de Comunicação mas também pelos menos uma disciplina para alunos de Jornalismo. Por uma conta direta, com 14 professores, nossa relação professor-aluno, prevendo que temos que ter estrutura para atender 120 alunos, 30 a cada ano da periodização do curso, ficaria em 8,57, bastante baixa. Mas considerando efetivamente o grau de dedicação de cada professor às disciplinas ofertadas para alunos de jornalismo, seriam de fato 8 professores-equivalentes, com relação professor-aluno de 15, bastante adequada.

Em relação à infraestrutura, os três laboratórios de informática e os estúdios de fotografia, rádio e TV são suficientes, como atestou em recente visita, em 2022, a comissão de avaliadores do MEC. Perseguimos a constante atualização dos nossos equipamentos, como computadores, câmeras filmadoras e fotográfica,



luzes, gravadores, microfones, mesas de som, etc, mas os recursos que temos são adequado também para atender 30 alunos por ano.

No Paraná, além da UFPR, 11 universidades e faculdades oferecem o curso de Jornalismo: a UNIUV , a PUCPR, a UniCesumar, a Uninter, a UniSociesc, a UEL, a UEPG, a Unicentro, a Unopar, a UP e a UTP. Quatro delas são em Curitiba: PUCPR, Uninter, UP e UTP, todas privadas. Cada uma delas oferece, em média, 50 vagas por anos. A UFPR representa pouco neste contingente e, diante da oferta nas instituições privadas, não só de Curitiba, poderia até mesmo ampliar a oferta, mantendo a adequação à demanda de mercado.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para ter acesso a uma vaga no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, os pretendentes podem concorrer de quatro formas diferentes, abaixo, relacionadas:

1. Processo seletivo anual (vestibular e SISU);
2. Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso (PROVAR);
3. Transferência Independente de Vaga;
4. Mobilidade Acadêmica (convênios intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

PERFIL DO EGRESSO

O aluno formado em Jornalismo pela UFPR deve ter sólida formação humanística, base para a aquisição de novos conhecimentos, sólida formação profissional e ética, tanto no manuseio dos procedimentos profissionais quanto no domínio das linguagens Jornalísticas. Deve ter capacidade de inovação, visão ampla da atividade jornalística e estar preparado para lidar com novas situações e demandas a que a profissão é submetida no cotidiano.

CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional do curso de Jornalismo deve estar apto a:

1. Observar, captar, interpretar, contextualizar e organizar as informações da sociedade para contribuir com a transparência democrática;
2. Compreender todas as etapas dos processos de comunicação, com foco nas formas organizativas clássicas e emergentes da sociedade, e no papel sociofilosófico dos diferentes atores sociais;
3. Investigar e compreender os mecanismos e processos de produção e de recepção das mensagens e seus efeitos nos diversos setores da sociedade;
4. Traduzir discursos e mediar relações comunicacionais entre os distintos atores sociais, com ênfase nos estudos sobre sociabilidades;
5. Criticar, propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de comunicação;



6. Elaborar críticas às mídias, tradicionais e emergentes, e aos processos comunicacionais, propondo alternativas;
7. Identificar a responsabilidade Social da profissão, em sintonia com os desafios da realidade contemporânea, colocando em prática os compromissos éticos;
8. Investigar os temas pertinentes ao campo da comunicação com o objetivo de fomentar novas pesquisas;
9. Compreender o impacto das convergências tecnológicas no campo da comunicação e participar de projetos para o desenvolvimento de instituições do estado, do mercado e da sociedade civil organizada;
10. Trabalhar em equipe com profissionais, fontes de informação e atores sociais de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Considerando as competências e habilidades desenvolvidas no curso, os alunos formados em Jornalismo da Universidade Federal do Paraná respondem ao perfil específico determinado pela capacidade de:

1. Perceber a realidade com sensibilidade para identificar o que é notícia, relacionando-a com seus aspectos econômicos, culturais e políticos;
2. Ter capacidade de pesquisar, obter, checar, selecionar e hierarquizar informações, de fontes diversas conforme a relevância social e os interesses públicos;
3. Dominar múltiplas linguagens: audiovisual, sonora, visual, fotográfica e escrita para várias periodicidades (mensal, semanal, diário, em tempo real), de forma convergente em várias plataformas;
4. Conhecer e dominar diversos gêneros jornalísticos e suas linguagens de forma a torná-las informações acessíveis aos diversos públicos;
5. Compreender a sociedade histórica cultural, econômica e politicamente de forma crítica, e compreender os sistemas e meios de comunicação, bem como a profissão a reconhecendo e empregando os compromissos éticos próprios da atividade;
6. Defender o exercício ético da profissão, mesmo diante de situações novas, buscando aprender de forma permanente;
7. Ter habilidade de perceber e se colocar no lugar do público. Manter uma relação dialógica com os leitores, respeitando e os compreendendo, inclusive por meio de pesquisas sociais. Defender o direito inalienável do cidadão à informação;
8. Dialogar com as fontes, de forma profissional e independente;
9. Ter disposição de compreender, assimilar e propor novas práticas jornalísticas fundamentadas nos princípios, valores e procedimentos profissionais reconhecidos historicamente;
10. Desenvolver compromisso Social com a democracia: liberdade e direitos democráticos, pluralismo, cultura da paz e justiça;



11. Ser capaz de pensar todo processo jornalístico e de produzir produtos editoriais do início ao fim;
12. Compreender o mundo de forma multicultural e ter domínio instrumental de outros idiomas; e
13. Ter capacidade de atuar em novos nichos profissionais, áreas especializadas, ou em campos correlatos.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso e dentre as atribuições deve zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. De acordo com a Resolução N.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, o NDE deve ser constituído por um mínimo de cinco (5) professores efetivos do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral. Assim, integrarão o NDE o coordenador de curso de Jornalismo, como seu presidente nato, e, pelo menos, mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, indicados pelo colegiado de curso. Tais representantes docentes participam plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e têm clara responsabilidade com sua implantação. O NDE se reúne ordinariamente a cada seis (6) meses ou de forma extraordinária, sempre que for necessário. São membros do NDE de Jornalismo os professores Rosângela Stringari, Mário Messagi Júnior, Elson Faxina, Myrian Regina Del Vecchio de Lima e José Carlos Fernandes.

INFRAESTRUTURA

ESTRUTURAS DE SERVIÇO E INFRAESTRUTURA MATERIAL Este projeto acadêmico considera a estrutura mínima, a formação e a organização do corpo técnico e de serviços, e da infraestrutura - material exigidos para a realização competente dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão do curso. Para tanto, são fatores imprescindíveis:

1. A dimensão a diversidade de especialidades e a qualificação do corpo técnico-administrativo responsável pelas atividades de apoio;
2. A definição de estímulos à formação continuada do corpo técnico-administrativo;
3. Existência de salas de aula, salas para docentes & espaços físicos especialmente destinados às atividades de pesquisa e extensão, em número e dimensões compatíveis com a quantidade de alunos, de docentes, e com a diversidade de atividades previstas;



4. Existência de laboratórios voltados para a área do jornalismo levando em conta os diferentes suportes tecnológicos necessários para suas práticas, com os equipamentos adequados (em quantidade e qualidade), especificando-se o número máximo de alunos por turma, o qual deve se mostrar adequado ao aproveitamento pedagógico nas disciplinas técnicas;
5. Existência de um auditório, com 200 lugares;
6. Indicação dos produtos, de uso laboratorial, existentes para formação prático-profissionalizante dos alunos, especificando seu caráter permanente ou eventual e sua periodicidade de reposição;
7. Disponibilização de sistema de dados englobando biblioteca e hemeroteca básicas, acervo com arquivo de sons e imagens, arquivo de fotografias, e todos os demais acervos e coleções necessárias para cumprir com os objetivos de ensino, pesquisa e extensão;
8. Existência de condições físicas satisfatórias para o conjunto de locais, assegurando os níveis de iluminação, aeração, conforto e adequação à saúde coletiva pertinentes aos objetivos educacionais e necessários para a reunião e presença continuada do número de pessoas envolvidas nas atividades;
9. Funcionamento de almoxarifado para atender as demandas de empréstimos: de equipamentos e suprimentos para atividades de sala aula e extra/sala de aula.

DESCRIÇÃO DAS SALAS DE AULA E DOS LABORATÓRIOS

Os ambientes e instalações físicas do curso devem seguir normas técnicas de ocupação e utilização, apresentando as seguintes características:

- Salas de aula com área média de 1,2 m² por aluno e fração ideal de no máximo 50 alunos por sala;
- Biblioteca com área média de 2,3 m² por aluno;
- Laboratórios de redação com área média de 3 m² por aluno, por máquina;
- Sala de 25 m² no mínimo, para utilização de redação e produção dos produtos laboratoriais do curso;
- O espaço físico da Secretaria da Coordenação de Curso, a partir da realidade atual, é de 47 m². É importante salientar que estes números são baseados em um campus único.
- Para a coordenação do curso se considera uma área de 67 m².

Observação: Os ajustes destes números devem ser feitos conforme a realidade futura acompanhando a evolução natural da entrada de alunos previstos no planejamento do Reuni e outras variáveis que alterem o projeto atual

CAPACIDADE DAS SALAS DE AULA

| QUANTIDADE DE SALAS | CAPACIDADE DE ALUNOS |
|---------------------|----------------------|
| 01 | 35 |



| | |
|-----------|----|
| 05 | 40 |
| 05 | 45 |
| 01 | 50 |
| 01 | 60 |
| TOTAL: 09 | |

LABORATÓRIOS

a) Redação - destinado às disciplinas de produção e edição de texto, de acordo com as normas de avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Equipamentos e componentes:

- 25 Computadores com teclado, mouse e acesso à internet.
- Rede lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet.
- Softwares específicos para produção e edição de texto.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para suporte em software e hardware, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

b) Produção gráfica - destinado às disciplinas de Planejamento Gráfico e Diagramação, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Equipamentos e componentes:

- 25 Computadores com teclado, mouse e multimídia.
- Rede lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet.
- Softwares específicos para produção gráfica, diagramação e tratamento de imagens.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis com qualificação para suporte em software e hardware, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

c) Redação de jornal laboratório - estrutura: laboratorial composta por 25 computadores, com teclado e mouse, scanner, além de uma impressora laser. Rede Lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet: Softwares específicos para produção e edição de texto e diagramação.. Linha telefônica para contatos, marcação de entrevistas e apuração de informações O funcionamento está ligado às disciplinas que possibilitam aos alunos as condições necessárias para produção do Jornal Laboratório do Curso. Esse laboratório deve permitir a produção mínima de oito (8) edições do Jornal Laboratório do por ano, em formato berliner, com periodicidade mensal, contendo 12 páginas por edição e impressão em P&B Uma vez concluída a edição e diagramação de cada número do jornal, o material será encaminhado à empresa



gráfica contratada para impressão.

d) Fotografia - estúdio destinado às disciplinas de Fundamentos Básicos de Fotografia, Fotojornalismo e Fotografia Publicitária previstas no currículo do curso, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Composto de ambiente adequado para a prática de produção fotográfica em estúdio - este com espaço específico para abrigar no máximo 20 alunos.

Equipamentos e componentes:

- 25 câmeras fotográficas digitais.
- 15 flashes eletrônicos.
- 1 kit completo para iluminação de estúdio com gerador e rebatedores.
- 1 conjunto de câmeras fotográficas para estúdio, sendo uma com lentes 24 mm, 32 mm, 50mm, macro e conjunto de filtros.
- 10 tripés.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis com qualificação para atuação em estúdio fotográfico, com os seguintes horários de trabalho das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

e) Rádio - destinado às disciplinas de radio jornalismo conforme estabelece o currículo do curso, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC. Composto por estúdio e técnica com espaço mínimo para abrigar 20 alunos.

Equipamentos e componentes:

- 1 sistema completo para produção e edição de áudio-digital.
- 20 gravadores de áudio digitais portáteis.
- 5 gravadores MD portáteis, para externas.

Recursos humanos: Dois técnicos responsáveis com qualificação para atuação em estúdio de áudio, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas

Radio-laboratório O funcionamento está ligado às disciplinas que possibilitam aos alunos as condições necessárias para produção de programas radiofônicos especializados radio-jornal, documentário em rádio, radionovela e outros produtos em áudio pertinentes a um radio-laboratório.

f) Televisão - destinado às disciplinas de telejornalismo previstas na matriz curricular a do curso, de acordo com as normas de avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Composto por um estúdio e técnica com espaço mínimo para abrigar 20 alunos.



Em espaço anexo, devem estar instaladas no mínimo cinco (5) ilhas de edição cuja utilização atenderá às aulas laboratoriais, e atividades de pesquisa e extensão do curso. Equipamentos e componentes.

- 3 sistemas completos para produção (e edição de videodigital).
- 1 Kit completo para iluminação de estúdio.
- 25 unidades portáteis, para externas, compostas de câmera de videodigital, tripé, microfone e iluminação.
- 6 câmeras de videodigital para estúdio, equipadas com dolly e tripé.
- 8 ilhas de edição digital completas com equipamentos play e REC.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para atuação em estúdio de áudio e vídeo, bem como apresentem domínio dos procedimentos de edição de som e imagem, tom os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

CORPO DOCENTE

O projeto acadêmico do curso também cumpre com o requisito fundamental de apresentar claramente a estrutura, formação e a organização de seu corpo docente, para que sejam asseguradas, plena e de forma competente, as realizações dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse aspecto, procura-se definir e estabelecer as competências, tipo de formação, experiência profissional na área do Jornalismo e no magistério superior, bem como a dedicação ao curso. Com isso, visa-se a consistência do conjunto de professores, ao mesmo tempo em que se torna explícito o perfil do corpo docente.

É necessária a comprovação de que os docentes têm o perfil, a formação e a experiência adequados aos conteúdos, aos procedimentos e aos objetivos das disciplinas e demais atividades pelas quais se responsabilizem.

Outro ponto considerado fundamental é a definição do regime de trabalho dos docentes. Além disso, são adotadas formas de orientação e estímulo à capacitação didático-pedagógica dos docentes, desde o início de seu exercício profissional na instituição, observando-se as proposições que seguem:

Estabelecimento de metas de produção acadêmica teórica, cultural e técnica pelos docentes;

Oferta efetiva de condições para o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa científica na área jornalística;

Definição de um plano de capacitação dos docentes com estímulos para pós-graduação especialmente para doutorado;

Instituição de um programa de atualização, reciclagem, e qualificação continuada do corpo docente, através de cursos, estágios técnicos e outras formas de intercâmbio com o mercado de trabalho e com setores de reflexão e pesquisa, considerando as disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas.



Ênfase à dedicação dos professores ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

Composição do corpo docente do Decom

| | |
|--------------------|-----------|
| REGIME DE TRABALHO | 2014 |
| 20 HORAS | 01 |
| DE | 23 |
| TOTAL | 24 |

Formação dos professores do Decom (G./ M./ Dr./ Pós Dr.)

| PROFESSORES | 2013 | 2014 |
|--------------|------|-----------|
| Pós-doutores | | 07 |
| Doutores | | 17 |
| Doutorandos | | 0 |
| TOTAL | | 24 |

9.5.3 Composição do corpo docente do Decom (que ministra aulas em Jornalismo)

Professores Quantidade 2013/14 - Regime de trabalho

| PROFESSORES | 2013 | 2014 | 2023 |
|--------------|-----------|-----------|-----------|
| 20 HORAS | 04 | 04 | 1 |
| 40 HORAS | 01 | 01 | 0 |
| DE | 08 | 08 | 13 |
| TOTAL | 13 | 13 | 14 |

9.5.4 Formação dos professores do Decom (que ministram aulas em Jornalismo)

| | PROFESSORES | 2013 | 2014 | 2023 |
|--|-------------|------|------|------|
| | Pós-doutor | 02 | 02 | 04 |



| | | | | |
|--|---------------|-----------|-----------|-----------|
| | Doutores | 09 | 09 | 10 |
| | Doutorandos | 0 | 0 | 0 |
| | Mestres | 01 | 01 | 0 |
| | Especialistas | 0 | 0 | 0 |
| | Graduados | 01 | 01 | 0 |
| | TOTAL | 13 | 13 | 14 |

* São 13 professores efetivos, dos quais **um** está licenciado.

9.5.5 Identificação do corpo docente de Jornalismo

| PROFESSORES | Dividem horário |
|-----------------------------------|--------------------|
| CARLOS ALBERTO MARTINS DA ROCHA | * |
| ELSON FAXINA | * |
| JAIR ANTONIO DE OLIVEIRA | * |
| MARCELO GARSON BRAULE PINTO | * |
| JOSÉ CARLOS FERNANDES | * |
| KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO | * |
| LUIS CARLOS DOS SANTOS | * |
| JOÃO MARTINS LADEIRA | * |
| MARIO MESSAGI JUNIOR | * |
| MYRIAN REGINA DEL VECCHIO DE LIMA | * |
| VALQUIRIA MICHELA JOHN | * |
| ROSANGELA STRINGARI | * |
| TONI ANDRE SCHARLAU VIEIRA | * |
| CARLA CÂNDIDA RIZZOTO | * |
| TOTAL | 14 do Decom |

São 14 professores efetivos do Decom, mas o quadro mudou. O professor que estava licenciado desde meados de 2014 se aposentou. Desde 2015, outros três professores do curso realizaram pós-doutorado.



Para o pleno funcionamento, o curso contava, em 2014, ainda com a participação de 4 professores de outros departamentos da UFPR (nominados no item a seguir - tabela 9.5.4). Hoje, são apenas dois professores externos do departamento de História.

(*) Os professores indicados dividem suas cargas horárias ministrando aulas também para os cursos de Relações Públicas e/ou Publicidade e Propaganda.

BIBLIOTECA CABRAL

O projeto arquitetônico para o novo Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) prevê a construção de uma biblioteca no Câmpus Cabral, que atenda aos interesses de todos os cursos integrantes do novo setor. Enquanto o novo prédio não ficar pronto, os alunos de Jornalismo são atendidos pela Biblioteca do Câmpus Cabral (CA), criada em 24 de fevereiro de 2014 com o acervo específico dos cursos do Decom, do qual Jornalismo faz parte (Anexo VII) A biblioteca é uma das 18 que compõem o Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR e está situada no pólo da Comunicação Social (Decom), na Rua Bom Jesus, 650, Juvevê. Funciona das 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Além da CA; os alunos de Jornalismo também são acolhidos pela Biblioteca de Ciências Humanas, na Rua General Carneiro 460, 2º andar - Ed. D. Pedro I, com funcionamento das 7 às 21h45, de segunda a sexta-feira e sábados das 8 às 14 horas. Acervo da Biblioteca pode ser encontrado no Anexo 2 do presente documento.

Os números da CA revelam que até setembro de 2014, 319 alunos de Jornalismo estavam cadastrados no Sistema de Bibliotecas. Quanto à circulação empréstimos de títulos feitos por alunos do curso, os registros indicam 553, valor bastante expressivo em relação ao número de estudantes cadastrados. No campus, os usuários da biblioteca também contam com busca integrada no acervo de todas as bibliotecas da UFPR e de outras instituições, podendo realizar pesquisas bibliográficas, reserva e renovação on-line de materiais bibliográficos, solicitação de comutação, de artigos capítulos de livros teses, dissertações e anais de eventos. Pode realizar pesquisas em bases de dados de acesso restrito, no Portal de Periódicos Capes, agendar treinamentos online e/ou presenciais, solicitar normalização para trabalhos acadêmicos, ficha catalográfica para publicações e utilizar todos os serviços e produtos ofertados por meio do site do SiBi, o Portal da Informação [<http://www.portal.ufpr.br>]

A biblioteca oferece cabines individuais para estudo, computadores para pesquisa e trabalhos, scanner para digitalização de documentos e rede wireless de forma a favorecer a qualidade na prestação de serviços prestados à comunidade universitária.

O empréstimo de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas é automatizado e realizado por meio do número do CPF do usuário e senha numérica, possibilitando a reserva de materiais e renovação on-line via Portal de Informação. A Comissão de Educação de usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná oferece durante todo o ano letivo, em especial no início dos semestres, treinamento de acesso ao Portal da Informação e suas ferramentas, e visita orientada às bibliotecas. Agendamentos poderão ser feitos diretamente na biblioteca pelo e-mail bibca@ufpr.br ou através do e-mail educacaousuariosibi@ufpr.br



QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para atendimento ao Curso de Jornalismo o curso dispõe de 14 docentes e 6 técnico(s) administrativo(s).

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é orientado, de forma a ser concebido um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos princípios filosóficos educacionais e nos referenciais bibliográficos didático-pedagógicos em consonância com o perfil do profissional do curso de Jornalismo que a UFPR deseja formar.

Para tanto, a ação pedagógica ocorre de forma flexível e dinâmica, em: que o educador exerce a tarefa de inspirar, provocar e mediar o desenvolvimento das potencialidades do educando na busca da ampliação e do aprofundamento da formação pessoal, Social e profissional do ser Humano. Os docentes e os discentes podem reconhecer a importância de seu papel além dos limites da sala de aula, como agentes transformadores na sociedade.

O Curso de graduação em Jornalismo da UFPR possui - metodologia de ensino que privilegia um processo ensino-aprendizagem no qual o corpo discente é estimulado à participação. O projeto acadêmico organiza as concepções gerais e os conteúdos norteadores do currículo do curso expressando a articulação existente entre essas concepções, os conteúdos curriculares e os diversos instrumentos pedagógicos.

Estão incluídas no projeto acadêmico a proposta pedagógica do curso, a formação e proposições do corpo docente, as estruturas de serviços e infraestrutura material, os modos de integração com a sociedade é o mercado de trabalho bem como os procedimentos de acompanhamento e avaliação.

Como a estrutura de oferta do curso é semestral o projeto acadêmico visa à preservação de uma sequência harmônica e lógica, ao lado de uma flexibilidade de caminhos alternativos para a recuperação de parcelas perdidas pelo aluno, sem que este seja obrigado a estacionar em dado ponto da série por decorrência de eventuais dificuldades encontradas.

A metodologia é constituída por, mas não limitada a:

1. Aulas preletivas;
2. Aulas demonstrativas em laboratórios;
3. Aulas práticas em laboratórios;
4. Seminários e debates;
5. Dinâmicas de grupo;
6. Estudos orientados;
7. Execução supervisionada de projetos, simulações e implementações (envolvendo mais de uma disciplina quando possível);
8. Exercícios escritos ou digitais, individuais ou em grupo;
9. Interpretação, análise e discussão de textos e problemas, pelo professor ou pelos alunos;



10. Palestras (dentro do conteúdo de uma ou mais disciplinas);
11. Pesquisa na biblioteca e em bases de dados digitais;
12. Projeção multimídia de apresentações e vídeos;
13. Seminários;
14. Oficinas;
15. Visitas técnicas com interação com profissionais da área.

Adota-se, também, como parte integrante do processo da metodologia de ensino-aprendizagem a elaboração orientada é a apresentação, de Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho Monografia ou produto) pelo discente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógica do curso de Jornalismo se caracteriza como um documento abrangente, envolvendo os conceitos e Objetivos que dão unidade ao projeto educacional, o conjunto de disciplinas e demais atividades acadêmicas com as respectivas justificativas, a fim de dar pertinência aos objetivos fixados.

A sequência de disciplinas a serem cursadas, bem como das atividades a serem realizadas pelos alunos, representa o relacionamento Adequado entre teorias e práticas em cada uma das etapas do curso, de maneira integrada, e de acordo com as necessidades de cada tema, problema, fenômeno ou conhecimento trabalhado. O curso apresenta, assim, uma continuidade baseada nos objetivos preconizados e no melhor planejamento harmônico de procedimentos.

A periodização (Anexo I) das disciplinas permite a integração dos conteúdos garantindo a continuação da aprendizagem, considerando as recomendações atuais da interdisciplinaridade.

Esta disposição sequencial não se dá somente no sentido vertical, mas também na horizontal, ou seja: as disciplinas, em geral, mantêm inter-relações umas com as outras.

Os objetivos, a formulação curricular e a organização das atividades, adotam as perspectivas expressas nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, com ênfase no perfil do egresso, complementada por proposições constantes da filosofia de trabalho da UFPR.

Outro ponto a ser destacado é a abertura do currículo para incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas e linguagens do campo do Jornalismo.

Procura-se também instituir abertura curricular suficiente para incorporação de disciplinas optativas que suscitem a corresponsabilidade e coparticipação do corpo discente na complementação de sua formação. A presente proposta pedagógica parte do pressuposto, de que é imprescindível o efetivo envolvimento dos discentes nas atividades curriculares de pesquisa e de extensão, por meio de projetos científicos, programas formais e informais - de extensão tanto de caráter curricular como extracurricular procurando sempre atender demandas pertinentes da sociedade.



De outro lado os programas de monitoria em disciplinas preveem o aproveitamento dos alunos do curso, colocando-os em contato com a realidade do ensino e orientam à atuação no magistério superior.

Outra iniciativa, voltada a excelência do ensino visa instituir formas de distinção valorização e divulgação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), que obrigatoriamente devem atestar a finalização da formação superior em Jornalismo.

O curso de graduação representa uma primeira etapa à qual se seguirão outras, correspondentes aos cursos de pós-graduação na área, que estarão integrados com a graduação por meio de um planejamento apropriado.

Em seus aspectos gerais este projeto segue as determinações das diretrizes curriculares.

INOVAÇÕES SIGNIFICATIVAS

O curso ofertado pela Universidade Federal do Paraná, orientado pelo presente Projeto Pedagógico, mantém as características da interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática, inerentes à atividade profissional do jornalista. Além dos esforços pela constante atualização de laboratórios e de recursos humanos, muitas das disciplinas contaram com o apoio de materiais didáticos preparados pelos próprios professores atendendo de maneira muito particular à às necessidades de formação.

Considerando a realidade socioeconômica em que o curso se insere, é importante salientar que a proposta curricular traz uma série de disciplinas com carga horária semanal a possibilitar um melhor aproveitamento da grade horária. Tal facilidade proporcionará aos alunos terem um período do dia - tarde - livre para realização de estágios ou outras atividades remuneradas que permitam, atender às suas necessidades e, acredita-se, colaborem para a permanência do aluno na universidade.

O currículo de Jornalismo traz substantivas inovações, que transcendem as diretrizes curriculares e buscam preparar o profissional para um campo de atuação em constante processo de mudança. Dentre as principais inovações propostas estão: Reconhecimento da formação prévia, indissociabilidade e. práxis, projeto jornalístico e projeto inovador, assessoria, disciplinas laboratoriais, optativas nos últimos semestres.

As Diretrizes Curriculares de Jornalismo apontam para a indissociabilidade entre teoria e prática, um dos traços negativos que marcou os currículos do curso desde a origem e de forma aguda no período militar. No currículo de Jornalismo da UFPR a indissociabilidade se manifesta na adoção do conceito de práxis com a formação profissional se dando ao mesmo tempo ou antes da formação teórica, de tal forma que até nas cadeiras teóricas específicas como teoria do Jornalismo, o aluno será levado a refletir sobre sua própria prática Além disso, há uma articulação, clara entre disciplinas profissionalizantes e teóricas e, sobretudo com as disciplinas laboratoriais.

Outra inovação são as disciplinas de projeto jornalístico e projetos de extensão. No primeiro caso, os projetos podem ser em linguagens variadas, mas devem permitir ao aluno demonstrar e aprimorar seu conhecimento editorial. Ou se já compreender todo o processo editorial de planificação de um veículo e executar um piloto.



Já Projeto de Extensão, atendendo também o caráter inovador pode transcender as fronteiras do jornalismo e, até mesmo, da área de comunicação. Inovador neste caso, não pode ser tomado apenas como solução de mercado, como elaboração de projeto viável comercialmente mas deve ser concebido como inovação social e cultural. Daí porque a disciplina é subsequente à de Comunicação e cidadania, onde o aluno deverá tomar contato com diversos atores sociais, onde há necessidade de inovação na área de comunicação.

O currículo também se mostra inovador ao reconhecer a formação prévia, com disciplinas que podem ser eliminadas logo de saída pela comprovação de conhecimento da área, como domínio de norma culta e técnicas fotográficas básicas.

Por fim uma inovação e um desafio deste currículo é a forma elara como ele enfrenta a questão da convergência, da narrativa transmídia, apontando inclusive para o fim da separação entre jornalismo de rádio, de TV, de Revista, de Jornal e para internet, diante de uma prática profissional que borra todos estes limites entre linguagens e exige que os profissionais tenham múltiplas competências. Mais que isso, exigem profissionais que exerçam suas múltiplas competências em um único local de trabalho e, cada vez mais comumente, numa única matéria jornalística ou cobertura.

CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Em consonância com o Decreto n.º 5296, de 2 de dezembro de 2004, que dá, específica e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou, com mobilidade reduzida, vale ressaltar que a Secretaria da Coordenação do Curso prioriza o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como aos idosos, gestantes lactantes ou pessoas com crianças de colo.

Ainda, no que se refere às rotinas acadêmicas, o Bloco Didático do Curso tem acesso facilitado, no que se refere às rampas para entrada no prédio, à passagem por corredores e portas. Existe, no andar térreo, um banheiro adaptado para pessoas em cadeiras de rodas. O projeto arquitetônico para o Setor de Artes, Comunicação e Design a ser desenvolvido no próprio endereço do Curso (Rua Bom Jesus, 650, Juvevê) foi concebido em obediência ao Decreto Nº 5296/2004.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A ideia básica que fundamenta a proposta curricular para o curso de Jornalismo se vincula a uma característica de modernidade de conceitos e equilíbrio entre suas partes constitutivas.

Em função disso, foi estabelecida uma sequência de disciplinas para atender adequadamente, aos objetivos e perfil do curso, e que ao mesmo tempo permita certa flexibilidade ao currículo, dentro daquilo que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e às novas diretrizes por meio da oferta de disciplinas optativas. As disciplinas, em seu conjunto, estão dispostas de modo a relacionar conteúdos teóricos e práticos da parte mais geral do curso para sua parte específica. O currículo inclui também atividades de produção laboratorial, e disciplinas que requerem ambientes laboratoriais de redação e edição jornalística,



fotojornalismo, radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo on-line e Jornalismo digital.

A agência experimental de jornalismo para desenvolvimento é aprimoramento de projetos inovadores pesquisas acadêmicas e de mercado, etc. Todos esses laboratórios de produção jornalística têm que contar com profissionais técnicos habilitados ao desenvolvimento de atividades de apoio didático-pedagógico inerentes a cada disciplina laboratorial a Para integralização do curso o aluno deverá cumprir 3230 horas distribuídas em disciplinas ao longo de oito semestres sendo que esta carga horária inclui 120 horas em atividades complementares, 330 horas em atividades de extensão, 300 horas de TCC e outras 200 horas de estágio supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e práticas encontram-se distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos assim como um ordenamento, sequencial adequado.

RECONHECIMENTO DA FORMAÇÃO PRÉVIA

A primeira inovação é a incorporação de maneira sólida e consistente da formação prévia do aluno. Isso se materializa em disciplinas como Oficina de Redação, cuja exigência fundamental é o domínio da norma padrão culta do português na elaboração de textos. O curso deverá se valer do Artigo 15 da resolução 92/13-Cepe e aplicar, nesta disciplina, o princípio do adiantamento de conhecimento, consignando ao aluno que já tenha um bom domínio da escrita a disciplina sem que seja preciso cursá-la.

De forma diferente mas adotando o mesmo princípio serão as disciplinas de Leituras em Filosofia e Leituras em Sociologia. Neste caso, há mudança na forma de ministrar as disciplinas, na integração com o curso e na elaboração do conteúdo. A disciplina passa a ser ministrada por professores do Decom de forma mais integradas às outras disciplinas do curso. Assim, seu programa será elaborado levando em conta dois aspectos: primeiro, os conhecimentos que são fundamentais para as outras disciplinas; segundo, os conhecimentos na área que os alunos já adquiriram no ensino médio.

Neste segundo aspecto, a mudança visa reconhecer e incorporar a inclusão das disciplinas de sociologia e de filosofia no ensino médio. Ou seja, reconhecer que, nestas áreas, os alunos já chegam ao curso com algum grau de conhecimento. Os primeiros encontros com a turma deverão servir para perceber o grau de conhecimento dos alunos e o que lhes falta para, acompanharem adequadamente as outras disciplinas do curso. Passada esta fase inicial, caberá ao professor atuar como um tutor, direcionar leituras e medir a aquisição de conhecimentos nestas áreas, sendo mais parceiro que mestre dos alunos.

Indissociabilidade e práxis

O currículo se funda também, mais solidamente, no conceito de práxis, na indissociabilidade entre teoria e prática, e rompe de maneira clara com a precedência da teoria sobre a prática. Como ensina Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, em Pedagogia como ciência da educação (São Paulo: Cortez, 2008), a atividade pedagógica enquanto práxis envolve:

O estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação; o conhecimento do objeto que se quer transformar, na direção de sua intencionalidade, que já é determinada em função desse



conhecimento; a intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas à transformação da realidade social (2008, p. 81).

Assim nenhuma ação prática está dissociada da sua concepção teórica sob peso de ser prática cega da sua teoria. Nenhum profissional pode exercer sua profissão como mera repetição de procedimentos técnicos. O novo currículo de Jornalismo pretende adotar outra concepção e outra práxis pedagógica, envolvendo primeiro o aluno em atividades profissionais, retomando-as em sala de aula, teorizando sobre a própria prática do aluno e superando a teorização no vazio que marca o: ensino da teoria antes da prática.

Assim, os alunos serão inseridos o, mais cedo possível em disciplinas profissionalizantes e laboratoriais. Há um conjunto de disciplinas no currículo que tem caráter instrumental. Ou seja, elas são os fundamentos básicos das linguagens das profissões da área de comunicação nas áreas de fotografia, comunicação sonora, comunicação audiovisual e comunicação visual. Serão cursadas até o final do primeiro ano.

Por outro lado, disciplinas que teorizam a profissão ou o campo da comunicação serão ministradas posteriormente. É o caso, apenas para exemplificar, de Teoria da Comunicação I, no terceiro semestre, e Teoria do Jornalismo I, no quarto semestre. A antecipação da formação profissional permite que, ao chegar às disciplinas teóricas, os alunos já tenham vivenciando uma parte de prática profissional, conseguindo dar mais concretude aos textos que lê e debate em sala. Por outro lado, disciplinas teóricas demandam maior maturidade intelectual que disciplinas profissionalizantes.

Projeto jornalístico e projeto inovador

As disciplinas de projeto jornalístico e projeto inovador têm características próprias, pois demandam que o aluno, com orientação de docentes, elabore e leve a termo, projetos profissionais. No primeiro caso, os projetos podem ser em linguagens variadas, como audiovisual, sonoro, gráfico, mas estão dentro do campo profissional do jornalismo. A disciplina objetiva que o aluno demonstre capacidade de compreender todo o processo editorial de planificação de um veículo e execute um piloto.

Já o Projeto Inovador pode transcender as fronteiras do jornalismo e, até mesmo, da área de comunicação. Inovador, neste caso, não pode ser tomado apenas como solução de mercado como elaboração de projeto viável comercialmente, mas deve ser concebido como inovação social e cultural. Daí porque a disciplina é subsequente à de Comunicação e Cidadania, na qual o aluno deverá tomar contato com diversos atores sociais, de modo a perceberem que pontos há necessidade de inovação na área de comunicação. Assim, inovação no caso não pode-se confundir com empreendedorismo no sentido empresarial do termo, ainda que os alunos sejam livres para propor projetos com claro caráter comercial. Esta será a dinâmica das disciplinas. Os alunos, de antemão, e ainda que de forma inicial e pouco elaborada; deverão apresentar propostas de projetos. Terão aulas, mas poderão dispor da maior parte do tempo para elaborar seus projetos, com tutoria de professores.



Assessoria

A disciplina de Projeto de assessoria de comunicação se situa entre os Eixos II (teoria específica) e IV (prática profissional). Ela terá, de início, aula teórica sobre assessoria de comunicação em diversos segmentos sociais, mas terminará com uma prática profissional, com a estruturação de um projeto na área.

Optativas Em um aspecto, o novo currículo diminui a flexibilidade: a carga horária de optativas diminui para 300 horas, no total. Isto dará menos liberdade, mas organizará de forma mais adequada o percurso dos alunos. Por outro lado, supera a busca de optativas sem critérios claros sobre sua necessidade ou utilidade, como vinha acontecendo. As optativas estão recomendadas para o sexto, sétimo e oitavo semestres, para estarem ligadas aos projetos profissionais e inovadores e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, os professores-orientadores serão tutores dos alunos também nas escolhas mais adequadas de optativas de acordo com o Projeto de Orientação Acadêmica. O Departamento de Comunicação oferecerá as optativas, permitindo que disciplinas de sejam cursadas pelos alunos segundo suas necessidades.

DISCIPLINAS LABORATORIAIS

O novo modelo das disciplinas laboratoriais tem alguns objetivos. Primeiro, introduz o aluno o mais cedo possível (segundo semestre) na produção de conteúdo jornalístico para publicação, com textos para web, atendendo a recomendação contida no Artigo 9º. recomendação das diretrizes não é seguida estritamente (inserção do aluno em laboratoriais no primeiro semestre do curso) porque, na avaliação dos docentes de Jornalismo da UFPR, a produção de disciplinas laboratoriais se destina à divulgação pública, o que sujeitaria o aluno de primeiro semestre a ter que escrever sem ter tido nenhuma formação prévia e simulada para isso.

Na disciplina de Redação Jornalística I, o aluno poderá fazer seus primeiros exercícios com acompanhamento do professor e, caso tenha algum problema grave de domínio do gênero textual, poderá se aprimorar antes de publicar textos.

Outra opção seria que os textos das disciplinas laboratoriais no primeiro semestre fossem antes avaliados pelos professores, reescritos e apenas quando tivessem um padrão mínimo de qualidade seriam publicados. Solução cabível, no entanto, ela iria na contramão de um traço relevante da produção jornalística: a premência do tempo. Um texto poderia estar adequado para publicação quando não fosse mais relevante para publicação. Por outro lado, a formação laboratorial definida no currículo da UFPR começa pelos textos informativos mais simples, voltados para publicação on-line. Seriam, portanto, os mais factuais.

Por outro lado, na estrutura laboratorial da UFPR os alunos exercem todas as funções editoriais. São alunos de anos mais avançados os responsáveis pela edição dos textos. Adotar o modelo em que o professor edita ou solicita reescrita do texto até que esteja adequado seria retirar uma importante e



formativa atividade dos alunos: o processo de produção e edição. A velocidade que caracteriza o jornalismo on-line, contudo, permite essa liberdade, havendo a publicação dos textos feita pelo repórteres, com edição posterior.

Inverte-se a verdade a relação usual do jornalismo, em que a edição precede a publicação. Faz-se isso, porém, pela mudança nas rotinas profissionais impostas pelas novas tecnologias e pela reconfiguração dos deadlines. As disciplinas laboratoriais devem reproduzir as condições de exercício efetivo da profissão.

A inserção dos alunos nas disciplinas laboratoriais já no segundo semestre também permite antecipar sua saída, que hoje ocorre no oitavo semestre e passa a acontecer no sétimo, deixando o oitavo exclusivamente para optativas, TCC e, eventualmente, estágio.

O segundo aspecto importante na mudança da organização didático-pedagógica é a necessidade de dar conta de uma profissão que cada vez mais se torna transmídia e crossmídia. No mundo de trabalho, seja em grandes veículos de comunicação ou em assessorias de entidades de trabalhadores, cada vez mais é exigido que o jornalista domine as múltiplas linguagens, por meio das quais pode se expressar o jornalismo: sonora, audiovisual, visual, fotográfica, textual, etc. Assim, acabou a era do monojornalista, daquele profissional que fazia carreira em um veículo e dominava basicamente sua linguagem. Seja em sindicatos, seja em grandes jornais, os jornalistas, os jornalistas são desafiados a fazer televisão, rádio, fotojornalismo para um mesmo veículo ou uma mesma entidade. Por isso, torna-se imperativo que domine todas as linguagens. O atual modelo de organização das laboratoriais e do curso dão conta efetiva deste desafio.

O jornalismo transmídia é a tendência decorrente do processo de convergência, de diminuição das barreiras entre rádio, TV e mídia impressa, num nível tal) que os próprios conceitos de rádio, TV e mídia impressa são colocados em debate. Hoje, o profissional não precisa apenas produzir para várias mídias, mas também utilizar as especificidades das várias mídias numa única narrativa, na qual as informações estão dispersas em várias linguagens que são complementares. Todos juntos realizam a reportagem. Esta nova prática jornalística não pode mais ser abarcada nas disciplinas laboratoriais em projetos que funcionem autonomamente: radiojornal laboratório, telejornal laboratório, jornal web, jornal impresso, revista, fotografia e comunicação visual operando em separado. Se a organização anterior dá conta da formação de múltiplas competências, ela é insuficiente para proporcionar aos alunos a formação adequada na utilização das diversas linguagens jornalísticas numa mesma narrativa.

O compromisso do curso com as novas práticas jornalísticas firmada inclusive através do convênio internacional com a Universidade de Lyon - França se materializa, neste caso, com a reorganização das disciplinas laboratoriais para dar conta das mudanças que estão acontecendo no jornalismo. Deriva disto a maior integração entre as disciplinas laboratoriais com a perspectiva de produção de conteúdos transmídia. Não falamos mais em laboratórios de rádio, TV e jornal, mas em um único projeto laboratorial onde todas estas linguagens estejam integradas.



Na prática, a linha de laboratoriais será a seguinte:

Segundo semestre: Laboratório de Jornalismo I - web: produção de reportagens para o jornal on-line do curso - www.jornalcomunicacao.ufpr.br. Os textos devem ser mais simples, com poucas fontes, factuais.

Terceiro semestre: Laboratório de Jornalismo II - web e impresso: textos para web, com as mesmas características do semestre anterior e produção de reportagens para o jornal impresso, o Comunicação; e Laboratório de Radiojornalismo produção de reportagens para meio sonoro, inclusive podendo ser a mesma pauta do i impresso ou da web.

Quarto semestre: Laboratório de Jornalismo III impresso e revista: produção de reportagens aprofundadas e textos interpretativos para jornal e revista Laboratório de Radiojornalismo II, com as mesmas características do semestre anterior; e Laboratório de Telejornalismo I: produção de reportagens para meio audiovisual, inclusive podendo ser a mesma pauta do impresso, da revista ou do rádio. Este deve ser o semestre onde os alunos experimentam, de maneira mais completa, a experiência do jornalismo transmídia e crossmídia ainda na condição de repórteres. Para que isso funcione, a produção de pauta deve ser integrada.

Importante ressaltar que a cada semestre das laboratoriais antecede no semestre imediatamente anterior às disciplinas que preparam o aluno para sua experiência laboratorial; a saber: Redação Jornalística I (primeiro semestre), Redação Jornalística II, Radiojornalismo e Fotojornalismo (segundo semestre) e Redação Jornalística III e Telejornalismo (terceiro semestre).

Outro detalhe relevante sobre a nova concepção curricular e que é no quarto semestre, quando esta vivendo sua experiência laboratorial mais intensa, que o aluno adentra na primeira disciplina teórica sobre jornalismo, Teoria do Jornalismo I. Antes teve Introdução ao Jornalismo, cuja função é iniciá-lo na profissão, mas ministrada no primeiro semestre não tem a densidade teórica de Teoria do Jornalismo I. Neste aspecto, o currículo: cola a prática, profissional com a teoria, a partir do conceito de práxis, como já referido.

Quinto semestre: Laboratório de Telejornalismo II: produção de reportagens para meio audiovisual, inclusive podendo ser a mesma pauta do impresso, da revista ou do rádio.

Sexto e sétimos semestres: neste momento, aparecem as disciplinas que vão integrar todo o processo: Laboratório Multimídia de Jornalismo I e Laboratório Multimídia de Jornalismo II. Os alunos, tendo passado por todas as fases laboratoriais anteriores e portanto, já com domínio das múltiplas linguagens jornalísticas, assumem as funções de comando editorial. Hoje, os produtores e editores pautam e editam para um único veículo.

No novo formato, a pauta não será pensada para um meio mas sobre um assunto com um enfoque específico valendo-se dos meios que julgar mais adequados seja para fazer uma reportagem numa única mídia ou para produzir narrativa transmídia. Neste caso, o caráter transmídia pode se dar ao atribuir a realização da pauta com diversas linguagens a um único repórter ou pautando diversos repórteres para mesma pauta, cabendo a cada um produzir conteúdo em uma linguagem específica. Neste, caso, a edição de tudo como um conteúdo transmídia caberá ao editor. Os alunos do sexto e do sétimo semestres



também poderão pautar uns aos outros para a cobertura transmídia ou produzir pauta transmídia para si mesmo. Estas disciplinas são o ápice da integração das laboratoriais.

Esta organização também garante produção anual nas áreas de rádio, TV, jornalismo impresso em jornal, fotografia e jornalismo online durante todo ano. Isso não é secundário, posto que a produção laboratorial deve ser veiculada e, neste caso, ter produção constante é imprescindível. Manter esta relação com o público não é mera vaidade. O jornalismo é uma profissão pública, voltada para o público, seja ele leitor, ouvinte, audiência televisual, visual ou todos ao mesmo tempo. Reproduzir o compromisso e as responsabilidades com o público é parte fundamental do processo de aprendizagem. Daí a produção periódica ser tão relevante. Apenas a produção de revista, menos factual, mais interpretativa e mais investigativa está prevista para acontecer em apenas um semestre, com edição de dois exemplares por ano. Por fim, o terceiro aspecto que muda com este modelo de organização das laboratoriais é a diminuição de níveis hierárquicos entre os alunos. Hoje, alunos de segundo, terceiro e quarto anos fazem parte do Jornal Laboratório (impresso e web), em funções, respectivamente, de repórteres, produtores/editores e chefias.

Os níveis hierárquicos visam manter a lógica da replicação de conhecimentos, onde alunos aprendem com alunos e isso aumentou, sensivelmente, a quantidade de conteúdos produzidos e a intensidade da experiência formativa dos alunos. Em rádio e TV são apenas dois níveis. A integração das laboratoriais no formato descrito, implica manter a mesma quantidade de níveis hierárquicos em todas as áreas de produção laboratorial, mas também visa simplificar e agilizar o processo de publicitação de conteúdos e assemelhar. Além disso a velocidade crescente da produção jornalística demanda hoje uma organização mais simples.

No currículo de Jornalismo como é possível inferir, as laboratoriais são o eixo central da formação profissional. Daí sua centralidade e, portanto, carga mais alta que os demais eixos. Justificamos também este componente do currículo pela inxequibidade prática do que demanda as diretrizes, que afirma ser valorizado o equilíbrio entre os eixos, o que na prática dá 400 horas/aula em cada um, mas, ao mesmo tempo, recomenda laboratoriais desde o primeiro semestre.

Isso daria 50 horas semestrais nas laboratoriais, com a missão de produzir anualmente nas áreas de rádio, TV, web, impresso e fotografia, além de enfrentar o desafio das narrativas transmídia e da incorporação do jornalismo de revista. O NDE do curso de Jornalismo da UFPR não encontrou fórmula adequada que respondesse a isso nas 400 horas ao longo de oito semestres. No total o eixo ficou com 540 horas/aula ao longo de seis semestres.

Para a integralização do curso o aluno deverá cumprir 3.230 horas distribuídas em disciplinas ao longo de oito semestres, sendo que esta carga horária inclui 300 horas em atividades complementares bem como 300 horas de TCC e outras 200 horas de estágio supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e praticas encontram-se distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos assim como um ordenamento sequencial adequado.



PERFIL DAS DISCIPLINAS:

As disciplinas terão as seguintes características:

1. Disciplinas teóricas comuns têm como objetivo a transmissão e discussão de conhecimentos que possibilitem ao aluno: compreender criticamente os meios de comunicação Social e a sociedade contemporânea
2. Disciplinas teórico praticas comuns: têm como objetivo a produção de uma competência técnica considerada imprescindível a qualquer profissional da comunicação;
3. Disciplinas teóricas específicas: tem como objetivo a transmissão e discussão: de conhecimentos que possibilitem ao aluno compreender os criticamente a sua atividade profissionais com suas implicações sociais, éticas e econômicas;
4. Disciplinas teórico-práticas específicas: têm como objetivo a produção de uma competência técnica profissional vinculada a uma imprescindível reflexão teórico-crítica;
5. Disciplinas de legislação especial: têm como objetivo possibilitar aos alunos espaços de exercício profissional, dentro da Universidade ou fora dela, orientado pelos professores. São a concretização primeira da atividade profissional dos alunos e devem se, reger por legislações específicas que considerem as características de cada disciplina.

Obs.: O Pedagógico de Jornalismo prevê o desenvolvimento de atividades de campo para algumas disciplinas em consonância com suas características.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação permanente do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, a ser implementado a partir dessa proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo. É fundamental que o projeto tenha um permanente acompanhamento e monitoramento do conjunto de atividades didático-pedagógicas, como também se certifique de possíveis alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso esta a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, o NDE. O Colegiado se reúne uma vez por mês e é composto da seguinte forma; um representante de cada, habilitação, um representante de cada departamento que atua; no Curso; dois representantes discentes, o coordenador e o vice-coordenador de curso.

O núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação se constitui de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Dentre as principais atribuições, o NDE deve contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino



constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Com o intuito de possibilitar efetiva pertinência para os objetivos de acompanhamento e avaliação, são consideradas por este projeto as linhas condutoras do processo de qualificação da formação. Desse modo, adotam-se os procedimentos recomendados pelas diretrizes curriculares.

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem -, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa, durante o processo de implementação do referido projeto.

As avaliações sistemáticas devem apontar-se (as atividades acadêmicas estão condizentes com a contemporaneidade do campo comunicacional e se contribuem para a formação do perfil profissional desejado. É possível, também, avaliar se as disciplinas e demais atividades estão seguindo o planejamento e orientação deste projeto pedagógico.

Uma outra forma de avaliação será à consulta aos egressos do curso, podendo, inclusive, marcar a criação de uma comissão de alunos formados para viabilizar, ainda mais, a aproximação com propostas inovadoras no mercado de trabalho.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições do ensino será um modelo nas avaliações do curso. Esse roteiro integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFPR, em atendimento ao Artigo 9º, Inciso IX, da Lei n.º 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais; biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- Avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a sociedade paranaense e estágios curriculares.

Desse modo, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná poderá avançar, visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente da



formação inicial dos futuros profissionais da área.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Segundo a Resolução n.º 37/97 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações, formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas serem constituída de banca de no mínimo dois professores da mesma área ou área conexa.

O acadêmico será aprovado quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina.

O aluno que não obtiver a média prevista de 70 deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na media aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação obedeceu às condições previstas respectivamente em seus Regulamentos específicos (páginas 89 e 96). É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como a segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar desde que enquadrado nos requisitos descritos Resolução nº 37/97 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPR (Cepe), exceto na avaliação final.

Não cabe avaliação final em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS TEMAS TRANSVERSAIS

POLÍTICAS DE MEIO AMBIENTE

Para atender o preconizado na lei 9.795/1999 e pelo decreto 4.281/2002, que tratam de Políticas de Educação Ambiental, o curso de Jornalismo, da UFPR, busca por meio de três estratégias principais inserir reflexões sobre a crise socioambiental global, sobre a situação da questão no Brasil e sobre temas socioambientais regionais/locais, em especial se situando com relação às políticas públicas na área e as potencialidades do profissional de Comunicação especificamente do jornalista em se posicionar, por meio de atividades profissionais na discussão competente e na produção de material contextualizado e com potencial educativo na área.

As estratégias são as seguintes:

1. Oferta de disciplinas optativas como Comunicação e Meio Ambiente e Comunicação e Redes Urbanas, que podem, além dos graduandos em Jornalismo, aceitar alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda e do curso de Relações Públicas;



2. Promoção de reuniões periódicas entre os professores do curso para estimular e orientar o cumprimento de pautas jornalísticas voltadas às temáticas socioambientais, no contexto do quadro de disciplinas do curso e de seus veículos, laboratoriais on-line, impresso ou eletrônicos. (rádio e TV), de forma a se produzir reportagens contextualizadas e que gerem discussões;
3. Estímulo à realização de projetos de extensão como o NCEP, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular, - junto a comunidade (inclusive seminários e palestras) e de »projetos de pesquisa, envolvendo a interface Comunicação e Meio Ambiente, inclusive para o cumprimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Pesquisas de Iniciação Científica (Pibic).

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Para ampliar o debate sobre as questões étnico-raciais, o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná oferece disciplinas optativas, como Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento - Meios de Comunicação e Continente Africano: esquecimento e negação, e materiais para a inserção nas demais disciplinas que o compõem a matriz curricular. Para além de cumprir a Lei 10.639 e a 11.645 (e todas as demais que trabalham as questões afirmativas e formas de combater a intolerância), o debate sobre as questões étnico-raciais no currículo do Curso contribui para dar mais espaço para a discussão de temas que ainda têm pouco espaço nos meios de comunicação e quando aparecem, geralmente, colaboram para ampliar o preconceito, o racismo, o sexismo a homofobia, a xenofobia e outras práticas de intolerância. É obrigação do curso de Jornalismo formar profissionais que serão capazes de trabalhar de maneira responsável questões como o racismo. Para tanto, é necessário inserir conteúdos que tratem do tema no universo de aprendizado dos alunos.

A oferta da disciplina optativa, portanto, deve vir acompanhada da realização de debates sobre textos e temas que serão apresentados em reuniões de professores e que contribuirão para a ampliação da inserção do tema nos conteúdos de todas as disciplinas do curso. Para garantir a oferta semestral de uma disciplina com essa proposta, serão buscados entendimentos com o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros (Neab-UFPR) bem como com departamentos, que tenham pesquisas e atividades sobre intolerância.

A coordenação do curso incentiva o debate sobre esse tema em projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), bem como projetos de pesquisa ou iniciação científica e de extensão universitária. Além disso, mantém esforços para a realização de um evento anual que discuta as questões étnico-raciais e as formas de ampliar os espaços desse tipo de tema nos meios de comunicação. Também são propostos aos órgãos laboratoriais, como o Jornal Comunicação e projetos de extensão como o Ponto Pasta, NCEP e Prática, a pauta do assunto nas suas atividades pelo menos uma vez por semestre.

LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626 de 22/12/2005 da Presidência da República e conforme a Resolução 18/2009-Prograd, os cursos de graduação da UFPR devem oferecer Libras em suas respectivas organizações curriculares. Este Projeto Pedagógico prevê, atendendo à Resolução n.º 60/00, o apoio do



Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação para que seus alunos possam cursar Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras (LIBO37), com carga horária de 30 horas, como disciplina optativa.

DIREITOS HUMANOS

Para atender o preconizado na Resolução no 1 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso de Jornalismo da UFPR oferece disciplinas como: Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação e Cidadania, Comunicação e Educação e História Contemporânea. Além disso, entra como cobertura de pauta em todas as laboratoriais e fundamentos técnicos.

ESPECIFICAÇÃO EAD

ENSINO A DISTÂNCIA

Conforme a Resolução Nº 72/10-Cepe os cursos de graduação da UFPR podem oferecer disciplinas parciais ou integrais a distância. O Curso de Jornalismo da UFPR, atendendo essa Resolução, bem como às Resoluções 08/03, a 28/08 e a 83/08 ofertará disciplinas totalmente a distância, como a Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento - Meios de Comunicação e Continente Africano: esquecimento e negação, preferencialmente utilizando a plataforma Moodle mantida pela universidade. Também poderão ser ofertadas disciplinas com até 20% das atividades realizadas a distância.

As disciplinas oferecidas integral ou parcialmente a distância não poderão ultrapassar 20% da carga horária total do curso. As atividades a distância do curso de Jornalismo estarão alinhá-las com os objetivos gerais da educação a distância que a UFPR preconiza, quais sejam:

1. Propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes ao maior número de pessoas que desejam estudar ou se atualizar, independente de tempo e espaço tomando desta forma mais democrática o acesso a uma educação de qualidade;
2. Oferecer um ensino que assegure uma educação permanente e continuada, possibilitando uma visão abrangente de mundo centrado nos processos de aprendizagem do aluno.

Assim, fica instituído que todas as ofertas de disciplinas a distância deverão observar o descrito na Resolução 72/10 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPR que prevê no seu 5º Artigo:

As propostas das disciplinas a serem ofertadas integral ou parcialmente a distância deverão conter, além dos elementos previstos no Art. 8º, Inciso II; da Resolução nº 30/90-Cepe, métodos e práticas de ensinoaprendizagem que incorporem a utilização integrada de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever atividades de tutoria e avaliações presenciais, contemplando os seguintes itens:

1. Identificação da disciplina;
2. Justificativa para oferta da disciplina integral ou parcialmente a distância;
3. Objetivo geral e objetivo específico;



4. Unidades de conteúdo que serão abordadas integralmente a distância ou que serão abordadas de forma duo-modal, ou seja, as unidades que serão abordadas na modalidade a distância e as que serão abordadas na modalidade presencial;
5. Procedimentos didáticos para o desenvolvimento da disciplina a distância ou de forma duo-modal, incluindo:
 1. Sistema de comunicação;
 2. Modelo de tutoria a distância e presencial;
 3. Material didático específico;
 4. Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina;
 5. Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes;
 6. Identificação do controle de frequência das atividades presenciais
 6. Formas de avaliação, incluindo critérios de avaliação e previsão de avaliações presenciais;
 7. Bibliografia básica e complementar;
 8. Professor ou professores responsáveis.

Todas as atividades a distância deverão ser discutidas no colegiado do curso, ficando a Coordenação do Curso responsável pela observação do percentual máximo de 20% da carga horária total para esse tipo de modalidade.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Cacos UFPR é o Centro Acadêmico de Comunicação Social da UFPR. Fundado em 8 de agosto de 1986, o Centro Acadêmico é a entidade oficial representativa dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. O Cacos possui uma diretoria que é composta, oficialmente, por 10 membros eleitos o final do primeiro semestre para uma gestão de um ano. A função da diretoria é manter o Centro Acadêmico ativo, atuando dentro da Universidade juntamente com todos os estudantes. O Cacos deve lutar por um ensino público, gratuito e de qualidade e deve promover a integração entre os estudantes, garantindo a autonomia do movimento estudantil, livre de pendências com a Reitoria ou com organizações externas, como empresas e partidos políticos.

Apoio ao Discente

O acompanhamento estudantil é feito pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), que coordenam os processos de concessão das diversas bolsas (monitoria, permanência, estágio) sendo que a Prae é responsável, entre outros programas, pelo Probem (auxílio creche, moradia e refeição) e pelo acompanhamento psicossocial dos estudantes.

Orientação Acadêmica



O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo V do presente documento.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Jornalismo da UFPR está formatado de modo a se compor por disciplinas típicas e tradicionais do ambiente de sala de aula, juntamente com disciplinas práticas laboratoriais ministradas também de forma tradicional, conforme o padrão de turma/docente/horas-aula semanais e ainda por atividades complementares às quais são atribuídas horas para efeito de integralização do curso por parte do, aluno. As atividades complementares podem englobar, entre outras, as que seguem: disciplinas permanência, etc. A principal característica do conjunto de atividades complementares é a observância aos parâmetros estabelecidos nas diretrizes curriculares.

As atividades de pesquisa estão incluídas neste projeto, como partes complementares à formação profissional do egresso.

A concepção e efetivação dos programas de pesquisa, no que se refere ao curso de Jornalismo seguem as determinações especificadas em resoluções e demais instrumentos normativos da UFPR nessas respectivas áreas de ação.

Existe a necessidade crescente de incentivar à participação discente em projetos de pesquisa e ações de desenvolvimento tecnológico, buscando bolsas de iniciação científica e outras existentes na universidade. A aprendizagem em pesquisa é um referencial para o aluno e para o fortalecimento do próprio programa de pós-graduação - o PPGCom.

O gerenciamento do curso deverá promover a inserção dos acadêmicos em projetos de extensão quer os elaborados no âmbito dos departamentos que atendem o curso, quer em projetos de organizações civis, de instituições públicas ou de empresas.

Como resultado da integração entre a graduação em Jornalismo e o Programa de Pós-Graduação de Comunicação, vê-se franqueada a participação dos discentes em projetos de pesquisas. Os alunos participam de projetos conduzidos nos laboratórios, e em outras instituições como a UniBrasil e empresas de comunicação. Atualmente, o curso mantém quando projetos de extensão e oito grupos de pesquisa:

Iniciação Científica

No curso de Jornalismo, a iniciação científica ocorre nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Iniciação Científica, e de forma mais aprofundada por meio de grupos de pesquisas formados por professores alunos selecionados no programa do Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Os alunos são estimulados a publicar artigos científicos e incentivados a participar SIEPE (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão), de eventos promovidos pela instituição, além de congressos como Intercom, tanto em sua modalidade regional como na nacional, ExpoCom e SBPJor.



O envolvimento dos alunos na pesquisa seja nos grupos de pesquisa do curso ou nos eventos de iniciação científica da instituição ou de outras organizações, segue diretrizes teórico-metodológicas estabelecidas pelas linhas de pesquisa do curso. As linhas de pesquisa estão em consonância com a linha de pesquisa institucional Comunicação e produção cultural. De acordo com essas linhas de pesquisa, foram constituídos também dois grupos de pesquisas de professores, com o objetivo de fomentar e fortalecer a produção científica também entre os docentes.

Interface com a Pós-graduação

O curso de graduação apresenta, portanto, como um de seus principais objetivos a formação especializada de profissionais estabelecendo ao mesmo tempo a possibilidade de maior aproximação com o trabalho realizado no nível de pós-graduação por meio do PPGCom/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social), com o qual podem ser formatadas diversas interfaces.

A primeira se configura a partir dos projetos de iniciação científica a serem desenvolvidos com participação colaborativa dos corpos docente e discente do PPGCom atuando em conjunto com professores da graduação, alunos também da graduação bolsistas formais e voluntários. Projetos de pesquisa a ser executados dentro dessa modalidade e apresentar seus resultados em eventos públicos abertos ou restritos à comunidade acadêmica da área.

Outra interface pode ser constituída em atividades que envolvam o estágio docência realizado por alunos do mestrado em Comunicação sob supervisão dos professores da pós-graduação e também de professores da graduação. Essa atuação conjunta deve se dar nos exercícios pedagógicos das disciplinas de graduação de acordo com um planejamento prévio aprovado nas instâncias departamentais e de coordenações de curso de graduação de pós-graduação.

No mesmo patamar das duas primeiras, completa este quesito a interface aberta no plano dos sete grupos de pesquisa já institucionalizados e registrados no CNPQ, que atualmente integram o Decom. Nos grupos de pesquisa é imprescindível também a presença e atuação tanto dos alunos e professores de graduação, como de mestrados e professores do mestrado, desenvolvendo e executando projetos de pesquisa que resultem na elaboração de artigos os quais devem ser publicados em periódicos científicos indexados conforme as exigências do CNPQ, assim como sejam apresentados em eventos de reconhecida relevância como congressos, simpósios, encontros, palestras, etc.

Estas são as possibilidades iniciais que se apresentam como passíveis de complementação à medida que se intensifiquem as atividades comuns envolvendo a graduação em Jornalismo e o PPGCom/UFPR.

Grupos de Pesquisa

1. Grupo de pesquisa Comunicação Eleitoral: foi criado em 2012 para suprir a demanda específica da investigação relacionada à comunicação política. Tem por objeto a Comunicação Eleitoral, organizando pesquisadores e trabalhos de análise nos complexos processos de representação nas democracias contemporâneas. Tem por objetivo analisar os mecanismos de representação



- práticas explicitadas em períodos de campanha eleitoral, assim como os papéis das diferentes instituições e organismos coletivos/sociais envolvidos nos processos eleitorais. Os principais objetos empíricos de análise são os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa a respeito dos processos eleitorais, tanto os produzidos pela elite política (propaganda eleitoral), quanto os que contemplam outros atores, como o jornalismo eleitoral. Também se pretende estabelecer como objeto analítico os processos de interação, produção e recepção de conteúdos dos meios tradicionais e novos meios de comunicação, em especial o uso das chamadas redes sociais digitais. O grupo de pesquisa pretende, originalmente, reunir pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras e de outros países a partir de dois programas de pós-graduação fundamentalmente: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social PPGCS/UFPR e Programa de Pósgraduação em Ciência Política PPGCP/UFPR. Deste modo, o grupo pode receber estudantes de graduação na modalidade de iniciação científica e voluntariado. Certificado pelo CNPQ o grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: atores sociais e processos eleitorais, cobertura eleitoral, produção de conteúdos eleitorais e produção e recepção midiática durante as eleições. Responsável: Professora Luciana Panke.
2. ECOEP - Estudos sobre Comunicação Organizacional estratégias e processos: cada vez mais as organizações privadas e/ou públicas se dão conta da forte relação existente entre elas e a sociedade. Precisando, assim, ampliar e sofisticar os seus modelos de expressão e estratégias de ação nos processos de comunicação, buscando profissionalização e constante atualização nos seus quadros. Desta forma, este grupo de pesquisa atua no sentido de estudar e analisar a situação de comunicação organizacional nas diferentes organizações. A partir dos resultados, pretende-se avançar com propostas que possam auxiliar no desenvolvimento de processos e estratégias de comunicação.
 3. GCEORG - comunicação, educação e organizações: tem como principal objetivo pesquisar, analisar e sistematizar as ações de comunicação e educação que estão sendo realizadas nos âmbitos institucionais, tais como escolas, empresas e organizações e os hábitos de consumo midiático de crianças, adolescentes e Jovens. A sistematização e análise dessas ações à luz das teorias da comunicação e da educação existentes permite o planejamento de novos projetos que contribuam para uma formação de novas gerações numa sociedade caracterizada pelos meios de comunicação de massa e pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. O grupo desenvolve pesquisas que servirão de fundamentação e suporte para instituições e profissionais que nela atuam que desejem atuar na interface comunicação e educação - cada vez mais necessária na formação de indivíduos para o século XXI.
 4. GEPETE - Grupo de Estudos, professor, escola e tecnologias: os integrantes do GEPETE partem da constatação de que os professores se sentem muitas vezes despreparados e inseguros, frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano escolar. No entanto, já sabem que para poderem ocupar sucessivamente posições ativas e passivas no que



diz respeito às tecnologias da informação no mundo atual e saber quando e como utilizá-las no ambiente escolar não adianta se isolar. É necessário buscar uma formação continuada na qual a troca de experiência aconteça. Nesse sentido, o GEPETE visa ampliar as discussões sobre tecnologias e educação com a comunidade escolar em geral; reunir estudiosos e pesquisadores de diferentes instituições e níveis de ensino de Curitiba e região metropolitana para discutir a questão das tecnologias e formação dos professores; envolver a universidade em projetos elaborados pelo MEC - UAB na questão e formação de professores e o uso das tecnologias na escola. Líder do grupo: Glaucia da Silva Brito. Link:

[Otcp://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jspgrupo?01037089IQZT2A](http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jspgrupo?01037089IQZT2A)

5. GEI - Grupo de Estudos da Imagem: promove reflexões no campo didático no sentido da democratização do conhecimento relacionado às áreas de interesse do grupo. As atividades passam por pesquisas de imagem, trabalhos de conclusão de curso de graduação, orientações de pós-graduação, apresentação de artigos científicos e novas proposições de produção jornalística de televisão e produção audiovisual bem como a elaboração de projetos de desenvolvimento tecnológico. Os estudos realizados já resultaram na publicação do livro *Ações e relações de poder: a construção da reportagem política no jornalismo paranaense*, em 2007. Participantes do grupo assinam também outras publicações, como capítulos de livros artigos científicos em congressos/simpósios nacionais e internacionais. Estão em andamento pesquisas abrangendo estudos do telejornalismo e TV Digital, no que diz respeito à produção de conteúdos aos novos processos de convergência de mídias. Nesse âmbito, os estudos se voltam aos novos formatos e linguagens dos programas jornalísticos de televisão é às novas tipologias de programas. Paralelamente estão em desenvolvimento estudos sobre questões relacionadas à linguagem do telejornalismo contemporâneo, com destaque para projetos de produção de documentário e grande reportagem, respectivamente sobre temáticas referentes ao Jornalismo cultural em televisão e ao meio ambiente. O grupo integra o Programa de Pós-graduação em comunicação da UFPR na linha de pesquisa Comunicação Política e Atores Sociais, por meio de disciplinas ministradas como a disciplina Poder e Política na Mídia Televisiva desenvolvendo estudos e análises de conteúdos jornalísticos em programas de TV versando sobre temáticas políticas. A partir dessa atividade foi publicado em 2011 o livro *Mídia e política caminhos cruzados*, contendo artigos de pesquisa elaborados pelos integrantes do grupo. O grupo é liderado pelos professores João Somma Neto e Rosângela Stringari.
6. MEDUC - Mídia, Linguagem e Educação: grupo de pesquisa certificado pela Universidade Federal do Paraná e vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que se dedica a pesquisas na área de comunicação e educação. Formado em 2005 o grupo tem como objetivo desenvolver projetos - práticos e teóricos que supram as lacunas existentes nas áreas da comunicação e da educação. Particularmente, implementar pesquisas que tenham como interface as várias mídias e os usos da linguagem e; por meio de



reuniões, participações em congressos, eventos, realização de atividades de extensão como seminários, palestras, oficinas, contribuir para a inovação e avanço do conhecimento nessas áreas de forma a integrar alunos e pesquisadores numa discussão interdisciplinar Responsáveis: professores Jair Antonio de Oliveira (líder) Itanel Quadros (vice-líder), Claudia Quadros, Rosângela Stringari, Mário Messagi, Toni Vieira.

7. **NECOMGRAF - Núcleo de Estudos de Comunicação Gráfica:** tem como objetivos: pesquisar os fundamentos teóricos e práticos da comunicação visual no que tange a seus aspectos históricos, trajetórias, atualidade e perspectivas; a comunicação visual-gráfica aplicada à publicidade, jornalismo e afins; os desenvolvimentos técnicos e tecnológicos que influenciam no desenvolvimento das linguagens aplicadas à comunicação visual-gráfica. Desenvolve projetos de pesquisa; configuração e oferta de cursos e eventos de extensão; publicações (com os resultados das investigações realizadas); e oferece apoio ao ensino da graduação e pós-graduação. Responsável: professor Itanel Bastos de Quadros Junior.
8. **Journalism Students Project:** A pesquisa Journalism Students around the Globe é um prolongamento do projeto internacional -Journalism Students Project (Identidades e Culturas Profissionais), encerrado em 2013, da qual a professora Claudia Quadros participou por meio do Grupo JORXXI. No Brasil, o projeto Journalism.Students around the Globe tem a coordenação geral da UNB. A professora Claudia Quadros, do PPGCOM-UFPR, foi convidada para coordenar as pesquisas no Brasil como vice-líder do Grupo de Pesquisa transnacional Journalism Students across the Globe - Grupo Brasileiro. O projeto de pesquisa envolve pesquisadores de quase trinta países. Entre eles, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos e México. Hoje, também participam desta pesquisa as seguintes instituições Unisc, PUC-MG, PUC-GO, UnB, UFRN, UFPR, UEPG, Ufam, Unesp, FIAM-FAAM, Iesb (DF). A partir da aplicação de um questionário - e que pode ser complementado com outras metodologias de pesquisa - busca analisar o perfil, valores e representações dos estudantes de jornalismo de diferentes países (são quase 30 nesta segunda edição). No Brasil, a amostra é constituída de cursos de Jornalismo de Instituições Públicas e Privadas distribuídas nas cinco regiões do país. Os resultados da pesquisa serão desdobradas em análises de abrangência institucional, regional nacional e transnacional. A coordenação internacional do grupo é de responsabilidade dos professores Claudia Mellado (Universidad de Santiago, Chile) e Folker Hanusch (Queensland University of Technology, Australia). Na UFPR, também participa da pesquisa o professor Mário Messagi Junior.

CONVÊNIOS INSTITUCIONAIS

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, ao longo de sua história, sempre manteve convênios com diversas instituições brasileiras e estrangeiras de ensino. A seguir os convênios.

1. **Universidade de Poitiers :** O Departamento de Comunicação Social firmou desde 2009 dois convênios internacionais com instituições francesas. O primeiro deles é o convênio firmado com a



Universidade de Poitiers que fica na cidade universitária de Poitiers, na França. Através desse convênio, o Decom passou a integrar o conjunto de instituições que contribuem de alguma forma para o Euromime - um máster na área de tecnologias Educacionais. O Euromime, além do curso máster que seleciona anualmente alunos de todo o mundo, é o único da rede Erasmus Mundus, cuja língua oficial não é o inglês e sim o francês, o português e o espanhol. Por meio desse convênio, o Decom participa de uma pesquisa sobre uso de tecnologias nas escolas, denominado Mimetec.

2. Universidade de Grenoble O segundo convênio internacional do Departamento de Comunicação Social foi firmado com a Universidade de Grenoble, também na França, e prevê o intercâmbio de alunos e professores para participar dos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação nas duas instituições. A primeira aluna do Decom a participar do Intercâmbio foi Juliana Wituski, que ficou em Grenoble por seis meses, em 2010. No segundo semestre de 2012, participou do convênio outro aluno do Decom, o estudante de Jornalismo André Nunes. Além dessa modalidade de intercâmbio, está sendo discutida a realização de um máster em jornalismo com professores das duas instituições.
3. Universidade de Lyon II Desde 2013, o Departamento de Comunicação (Decom) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) têm uma parceria internacional com a Université Lyon II O convênio prevê a realização de intercâmbio de alunos e professores entre as duas instituições, bem como a realização de seminários, cursos e pesquisas conjuntas, permitindo a dupla diplomação dos intercambistas, estágios pós doutorais para professores e organização conjunta de publicações científicas. Todas essas propostas se enquadram nos critérios e normas estabelecidos pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), responsável pelo projeto de internacionalização dos programas e cursos da UFPR e internamente são discutidas e desenvolvidas com o seu apoio, depois de serem amplamente discutidas e aprovadas nos seus respectivos colegiados. Essa parceria foi iniciada informalmente através da participação do professor Luís Busato em duas aulas no PPGCOM-UFPR A primeira delas presencial realizada em dezembro de 2010 e a segunda por meio de videoconferência realizada em maio de 2012. A partir dessas atividades foi elaborado um projeto de atuação conjunta que começou a ser viabilizado, inclusive com recursos financeiros específicos das duas instituições. Durante o ano de 2013 foram feitas visitas mútuas de professores das duas instituições em Curitiba e em Lyon o que resultou na formalização de um Termo Aditivo Específico para o Curso de Comunicação Social ao Convênio já firmado entre a UFPR e a Universidade de: Lyon II. Em 2014, ações começaram a ser implementadas por meio da realização de dois seminários acadêmicos, um em Lyon no mês de Junho, e outro em Foz de Iguaçu, no: mês de setembro nos quais foi sistematizado um projeto de pesquisa conjunta sobre Novas Práticas Jornalísticas. Além da pesquisa já em andamento por professores e alunos de e de pós-graduação das duas instituições foi iniciado o intercâmbio de alunos e professores. Dois alunos do Curso de Jornalismo da UFPR



foram para Lyon a fim de cumprir um semestre de estudos no Master Nouvelles Pratiques Journalistique, da Université de Lyon. No mesmo período, uma professora e pesquisadora da Universidade de Lyon II veio para a UFPR para participar do grupo de pesquisa ligado ao convênio, bem como participar do grupo em Comunicação, além de um Seminário para o Programa de, Mestrado em Comunicação. Na sequência, o Convênio prevê a vinda de dois alunos franceses para o Curso de Comunicação da UFPR e a ida de uma professora da UFPR para a Universidade de Lyon II, onde fará um: pós-doutorado, além de ministrar uma disciplina para os alunos daquela instituição consolidando assim as políticas de intercâmbio traçadas. As atividades previstas neste convênio contemplam as metas de internacionalização da UFPR e estão submetidas as suas regras internas.

4. Convênio de Maputo O Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desenvolve atualmente um projeto de intercâmbio acadêmico dentro do programa Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) financiado pela Capes e coordenado pelo professor doutor Toni André Scharlau Vieira. Este projeto propõe por meio dos eixos educacional, comunicacional e energético uma pesquisa-ação estratégica. Trata-se de uma experiência inovadora, oportunizando o aperfeiçoamento técnico, científico e metodológico do grupo de Moçambique e uma imersão do grupo brasileiro na realidade da universidade, das comunidades escolares da cidade de Maputo, e de forma paralela desenvolvendo a pesquisa científica e atuando no cotidiano dos cidadãos moçambicanos. O trabalho reúne UFPR, através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Departamento de Comunicação (Decom), do Núcleo de comunicação e Educação Popular (NCEP), do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (Made) com o apoio da Cátedra da Unesco para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil e a Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique. Por meio do Departamento de Comunicação Social, propõem-se a integração entre os dois países através de projetos transdisciplinares envolvendo os seguintes eixos a educação para relações étnicorraciais, a educomunicação e a educação sustentável para a questão energética.

ESTÁGIO CURRICULAR

Entende-se como estágio, especificamente, os estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à instituição, ou em unidades da UFPR em que se caracterize a produção jornalística. Difere portanto, dos demais instrumentos para relacionamento do estudante com as realidades sociais, econômicas e culturais, bem como daqueles de iniciação à pesquisa e ao ensino.

A regulamentação do estágio segue as normas estabelecidas nas novas diretrizes curriculares de Jornalismo. Estão previstas para o curso duas modalidades de estágio: obrigatório e não obrigatório. A íntegra do regimento pode ser encontrada neste documento.



TRABALHO DE CONCLUSÃO

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCCJor) deve ser demonstrada a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, de maneira concreta através da elaboração de um projeto específico desenvolvido de forma a evidenciar capacidade criadora, organização, conhecimento e emprego, de metodologia científica, de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, pesquisa de campo, redação e apresentação final adequada do projeto. O Trabalho de Conclusão de Curso serve para avaliar de forma prática se o aluno, uma vez formado tem condições de ingressar no mercado de trabalho, e ainda apresenta condições de realizar reflexão teórica e/ou crítica da atividade profissional. A disciplina de TCCJor segue as diretrizes curriculares e é regulamentado pelo Regimento Geral para TCC do curso e o Regimento específico pode ser encontrado na página 96 desse documento. (PPC)

EXTENSÃO

A linha de formação na extensão no currículo de Jornalismo é composta de disciplinas de naturezas diferentes e de creditação de atividades extensionistas fora de disciplinas. Não há disciplinas parciais, cuja parte da carga seja creditada como extensão. Esta escolha evita a falta de clareza entre o que é extensão e o que é atividade de ensino padrão numa disciplina.

A linha de formação extensionista no curso de Jornalismo começa pela disciplina de Introdução à extensão. Oferecida de forma concentrada, na primeira semana do segundo semestre letivo, tem como objetivo a discussão de princípios norteadores da extensão universitária, desde seu processo de desenvolvimento histórico e social, até a contemporaneidade. O debate parte da compreensão do tripé formativo da universidade: ensino, pesquisa e extensão e aprofunda as modalidades extensionistas. Busca abordar as áreas de carências sociais, culturais e comunicacionais como cenários para a extensão universitária, bem como estimular a realização de atividades de extensão de modo crítico em relação às questões comunicacionais, situando-as no contexto das necessidades contemporâneas. Com isso, o curso pretende possibilitar a compreensão teórica e prática da atividade de extensão universitária e o desenvolvimento da capacidade de elaborar e executar um projeto dessa natureza, focado na área de comunicação social ou no desenvolvimento de atividades de comunicação em projetos afins. Além de refletir sobre os desafios da comunicação em projetos de extensão universitária, a disciplina apresenta programas e projetos em andamento e dá suporte para a elaboração e a execução de ações extensionistas. Tais ações podem ser propostas pelos estudantes como atividade da disciplina ou incluídas a partir da participação em projetos em funcionamento.

A partir deste primeiro momento, os alunos e as alunas serão incluídos em projetos de extensão da UFPR, alguns de comunicação, mas a maioria de outras áreas. Por duas disciplinas, - Projeto de extensão em Comunicação e Projeto de Extensão II – os discentes participarão de atividades extensionistas sob supervisão docente e serão avaliados tanto pelo professor do curso de Jornalismo quanto pelos coordenadores dos projetos aos quais se vincularam. Até o final do terceiro semestre, a carga total de extensão integralizada será de 135 horas/aula.



As disciplinas orientadas de creditação da extensão visam mostrar aos discentes a diversidade da extensão e permitir vivências múltiplas, supondo que a formação extensionista não se dá apenas pela realização de atividades estritamente comunicacionais. Mais que uma formação profissional, a extensão no curso de Jornalismo visa uma formação cidadão, uma ampliação do horizonte social dos alunos e das alunas, visando inclusive modificar a sua atuação profissional futura, para que seja mais sensível às demandas sociais reais, ao mundo amplo de demandas onde a extensão da UFPR atua.

Já a partir do quarto semestre os alunos desenvolveriam atividades de extensão que seriam creditadas como Atividades curriculares de extensão de forma mais autônoma. Esta maior autonomia será fruto do amadurecimento com a participação orientada nas disciplinas precedentes. Os alunos e as alunas poderão, inclusive, continuar nos projetos do UFPR nos quais já estão inseridos, propondo novas atividades ou não ou formulando linhas auxiliares de ação e eventualmente até novos projetos em programas de extensão.

Devem completar com estas atividades, entre outras possíveis como participação em eventos de extensão, a carga de 195 horas/aula, totalizando assim as 330 horas/aula da extensão.

A linha da extensão fica desta forma:

| Quando | Atividade | Modalidade | CH |
|--------------------------------|---|-------------------------------------|-----|
| Primeira semana do 2º semestre | Introdução à extensão | Disciplina | 15 |
| 2º semestre | Participação em projeto de extensão | Disciplina | 60 |
| 3º semestre | Participação em projeto de extensão | Disciplina | 60 |
| 4º semestre | Participação em projeto de extensão em atividades já previstas ou em novas propostas pelos alunos, em grupos de no mínimo 3 | Atividades curriculares de extensão | 195 |

Grupos de Extensão

1. O núcleo de comunicação e Educação Popular (NCEP) foi criado como projeto de extensão em fevereiro de 2003, por iniciativa dos alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná que buscavam uma maior inserção do comunicador Social nos movimentos sociais e populares. O projeto é coordenado por um professor. de Jornalismo e promove a democratização dos meios de comunicação. A Gestão 2009/2010 conta com uma equipe / de três professoras-orientadoras e nove graduandos de Comunicação Social, dentre bolsistas e voluntários que por meio de uma metodologia participativa, se dividem para fazer do NCEP um projeto com três linhas de atuação: a de educação para os meios, realizada em escolas públicas de ensino médio



e fundamental; a de assessoria para elaboração. de programas ou produtos que envolvam o conhecimento específico da área de comunicação, como a produção de programas de rádio e TV e elaboração de informativos impressos e online; é finalmente, uma terceira que é a de pesquisa e incentivo à discussão interna (para alunos do curso) e externa (para a comunidade) do papel e do sentido Social dos meios de comunicação na atualidade e sua relação com o exercício da cidadania. Cada uma dessas linhas de atuação faz do NCEP um núcleo com projetos integrados, garantindo a qualidade e clareza suas atividades objetivos. Promover a reflexão sobre o sentido dos meios de comunicação de massa; desenvolver programas de educação para os meios nas escolas públicas, para alunos e professores, assessorar movimentos populares e sociais para a criação de programas de rádio ou de televisão, informativos impressos e online; desenvolver a capacitação para a produção de canais de comunicação; produzir referencial teórico para subsidiar tais ações; compartilhar o referencial teórico e as experiências via web site do núcleo. Coordenador geral: professor Toni. André Scharlau Vieira. Link: www.ncep.ufpr.br

2. Acervo audiovisual Arte em Vídeo: A Proposta do Projeto de Extensão Ampliação e Difusão do Acervo Audiovisual Arte em Vídeo na UFPR é de geração de acervo em vídeo na área de Artes Visuais e se realiza de forma interdepartamental, entre os Departamentos de Comunicação Social (Decom) e o Departamento de Artes (Deartes). Como foco do projeto estão a produção e o registro em vídeo de eventos como palestras, mesas redondas debates, exposições, visita a ateliês, ações poéticas é outras atividades relacionadas à pesquisa e ao trabalho na área de Artes Visuais. Por meio dos materiais produzidos no Projeto, pretende-se incentivar a compreensão da produção artística contemporânea; fornecer material de apoio e de pesquisa às: atividades, a didaticopedagógicas na UFPR; maximizar os resultados dos eventos, permitindo que seus conteúdos sejam vistos várias. vezes e segundo diversas formas de utilização como, material de apolo pedagógico, consulta in loco ao acervo e exibição de algumas produções na UFPR TV. O projeto conta com dois, alunos bolsistas do DECOM e a metodologia de trabalho é a relativa a uma produção audiovisual (pré-produção; produção; edição e finalização do material bruto). Após essas etapas, os materiais são catalogados e incluídos no acervo já existente do Projeto, localizado no Laboratório de Múltiplos Meios, do Departamento de Artes e ficam à disposição da comunidade acadêmica interna à UFPR e, também ao público externo de estudantes, pesquisadores e demais interessados. Atualmente, o projeto conta com mais de cem produções, realizadas com artistas do Paraná, do Brasil e também, do exterior. Além da geração de acervo e de preservação da memória na área de Artes Visuais as produções já serviram de fonte de pesquisa para monografias de alunos de graduação e também para uma tese de doutorado. Coordenador: Técnico e professor Luís Carlos dos Santos. Vice-Coordenador Prof. Carlos Alberto Martins da Rocha.
3. A Prática - Agência Experimental de Relações Públicas é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social (Decom), supervisionado e coordenado por um professor



da habilitação Relações Públicas A agência é um local de pesquisa e extensão e seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes de Jornalismo Relações Públicas e Publicidade e Propaganda o desenvolvimento prático daquilo que é apreendido em sala de aula. A agência atua em parceria com o Departamento de Comunicação, desenvolvendo atividades de pesquisas, mapeamento de públicos, planos de comunicação e organização de eventos, tornando-se assim referência na prestação de tais serviços. Na condição de agência experimental, a Prática não visa obtenção de lucro, sendo a UFPR sua principal beneficiada. Seus projetos prioritários devem atender em primeira instância a própria universidade, podendo também atender clientes externos. Objetivo: Dar subsídios para que os alunos desenvolvam atividades pertinentes às atividades de Relação Públicas e suas interfaces, assegurando a relação teoria e prática. Coordenador: Cláudia Quadros.

4. Projeto de Extensão: Mídia, Espaço Público e Educação: o projeto é coordenado por um professor do Departamento de Linguística que atua no Departamento de Comunicação Social e visa estabelecer uma relação entre temas e perspectivas colocados: em circulação no espaço público através das mídias e conteúdos ministrados nas disciplinas dos ensinos médio e fundamental. A atividade, no âmbito do projeto, consiste em levantar sistematicamente esses elementos em circulação na mídia, identificando o teor de sua recepção pelo público, e discutir de que modo eles podem ser inseridos entre os tópicos veiculados nas disciplinas escolares. O objetivo é recuperar, no âmbito do ensino, uma noção de constituição do cidadão a partir de seu interesse e participação nos acontecimentos do ambiente em que ele vive. Esse trabalho é conduzido através de reuniões regulares, realizadas duas vezes por mês, da qual participam professores da rede pública, dos sistemas estadual e municipal de ensino, e estudantes da UFPR de diversos cursos, como Letras, Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e outras. Objetivo: O objetivo do projeto é inserir conteúdos midiáticos de forma sistematizada em disciplinas do ensino médio e fundamental, como componente do letramento e da educação, contribuindo para a motivação do aluno e para a sua formação como cidadão inserido numa comunidade de diálogo identificada como o espaço público. O link do: projeto (já alocado, mas ainda não em funcionamento) é www.deixis.org Coordenador Bruno Dallari.

MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas se distribuem segundo orientação normativa das novas diretrizes curriculares, evidenciando os seis eixos de formação sugeridos: **Eixo de fundamentação humanística** (capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania). Integram este eixo as seguintes disciplinas: História Contemporânea, Oficina de Redação, Leituras em filosofia, Leituras em Sociologia, Ciências Sociais e Comunicação, Pesquisa em Comunicação I, História da Arte e Comunicação e cidadania. **Eixo de fundamentação específica** (proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão). Integram este eixo as



seguintes disciplinas: Introdução ao Jornalismo, Teorias do Jornalismo I, Teorias do Jornalismo II, Planejamento Editorial e Gráfico, Jornalismo investigativo e de dados, Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo. **Eixo de fundamentação contextual** (embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Economia Política da Comunicação, História da Comunicação, Teorias da Comunicação I, Antropologia: comunicação e cultura, Comunicação e Linguagem, Comunicação e Tecnologia, Pesquisa em Comunicação II, Teorias da Comunicação II. **Eixo de formação profissional** (embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Fundamentos de Fotografia, Fundamentos de comunicação sonora, Fundamentos de comunicação visual, Fundamentos de comunicação audiovisual, Radiojornalismo, Telejornalismo, Fotojornalismo, Projeto de assessoria de comunicação. **Eixo de aplicação processual** (proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Redação Jornalística I, Redação Jornalística II, Redação Jornalística III, Introdução à Extensão, Projeto de Extensão I, Projeto de Extensão II e Projeto jornalístico. **Eixo de prática laboratorial** (desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Laboratório de Jornalismo I – web, Laboratório de Jornalismo II – web e impresso, Laboratório de Radiojornalismo I, Laboratório de Radiojornalismo II, Laboratório de Telejornalismo I, Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista, Laboratório de Telejornalismo II, Laboratório Multimídia de Jornalismo I, Laboratório Multimídia de Jornalismo II.

11.5 MATRIZ CURRICULAR POR EIXO

EIXO I - Fundamentação Humanística

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|--------------------------------|---------|----------|----------|
| História Contemporânea | 4 | 60 | 1º. |
| Oficina de Redação * | 4 | 60 | 1º. |
| Leituras em Filosofia* | 2 | 30 | 1º. |
| Leituras em Sociologia* | 2 | 30 | 2º. |
| Ciências Sociais e Comunicação | 4 | 60 | 3º. |
| Pesquisa em Comunicação I | 2 | 30 | 4º. |
| História da Arte | 4 | 60 | 4º. |



| | | | |
|-------------------------|-----------|------------|-----|
| Comunicação e Cidadania | 2 | 30 | 5º. |
| Total | 24 | 360 | |

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

EIXO II - Fundamentação Específica

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|--|-----------|------------|----------|
| Introdução ao Jornalismo | 2 | 30 | 1º. |
| Projeto Editorial e Gráfico | 4 | 60 | 3º. |
| Teorias do Jornalismo I | 4 | 60 | 4º. |
| Teorias do Jornalismo II | 4 | 60 | 5º. |
| Jornalismo Investigativo e de Dados | 4 | 60 | 6º. |
| Seminário de Pesquisa: pré-projeto em Jornalismo | 2 | 30 | 6º. |
| Total | 20 | 300 | |

EIXO III - Fundamentação Contextual

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|-------------------------------------|---------|----------|----------|
| Economia Política da Comunicação | 2 | 30 | 1º. |
| História da Comunicação | 2 | 30 | 2º. |
| Teorias da Comunicação I | 4 | 60 | 3º. |
| Antropologia: Comunicação e Cultura | 2 | 30 | 3º. |
| Comunicação e Linguagem | 2 | 30 | 4º. |
| Comunicação e Tecnologia | 2 | 30 | 5º. |
| Pesquisa em Comunicação II | 2 | 30 | 5º. |



| | | | |
|---------------------------|-----------|------------|-----|
| Teorias da Comunicação II | 4 | 60 | 6º. |
| Total | 20 | 300 | |

EIXO IV - Formação profissional

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|---|-----------|------------|----------|
| Fundamentos de Fotografia* | 2 | 30 | 1º. |
| Fundamentos de Comunicação Sonora* | 2 | 30 | 1º. |
| Fundamentos de Comunicação Visual* | 2 | 30 | 2º. |
| Fundamentos de Comunicação Audiovisual* | 2 | 30 | 2º. |
| Telejornalismo | 4 | 60 | 3º. |
| Radiojornalismo | 4 | 60 | 2º. |
| Fotojornalismo | 4 | 60 | 2º. |
| Projeto de Assessoria de Comunicação | 4 | 60 | 5º. |
| Total | 24 | 360 | |

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

EIXO V - Aplicação Processual

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|--------------------------|-----------|------------|----------|
| Redação Jornalística I | 4 | 60 | 1º. |
| Redação Jornalística II | 4 | 60 | 2º. |
| Redação Jornalística III | 4 | 60 | 3º. |
| Introdução à Extensão | 1 | 15 | 1º |
| Projetos de Extensão I | 4 | 60 | 2º |
| Projetos de Extensão II | 4 | 60 | 3º |
| Projeto Jornalístico | 4 | 60 | 6º. |
| Total | 25 | 375 | |



EIXO VI - Prática Laboratorial

| Disciplina | CH Sem. | CH Total | Semestre |
|--|-----------|------------|----------|
| Laboratório de Jornalismo I - web | 4 | 60 | 3º. |
| Laboratório de Jornalismo II – web e impresso | 4 | 60 | 4º. |
| Laboratório de Radiojornalismo I | 4 | 60 | 4º. |
| Laboratório de Radiojornalismo II | 4 | 60 | 5º. |
| Laboratório de Telejornalismo I | 4 | 60 | 4º. |
| Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista | 4 | 60 | 5º. |
| Laboratório de Telejornalismo II | 4 | 60 | 5º. |
| Laboratório Multimídia de Jornalismo I | 4 | 60 | 6º. |
| Laboratório Multimídia de Jornalismo II | 4 | 60 | 7º. |
| Total | 36 | 540 | |

11.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – CARGA HORÁRIA

| Organização Curricular | CH Sem | CH Total |
|---------------------------|--------|----------|
| Fundamentação Humanística | 24 | 360 |
| Fundamentação Específica | 20 | 300 |
| Fundamentação Contextual | 22 | 300 |
| Formação Profissional | 24 | 360 |
| Aplicação Processual | 25 | 375 |
| Prática Laboratorial | 36 | 540 |
| Estágio | 16 | 200 |



| | | |
|---------------------------------|------------|-------------|
| Atividades Complementares + ACE | 21 | 315 |
| TCC | 16 | 300 |
| Optativas | 12 | 180 |
| Total | 214 | 3230 |

São acrescentadas 200 horas de estágio supervisionado (segundo as diretrizes a carga mínima é de 200 horas), mais 315 horas de atividades complementares e ACE, outras 300 horas de TCC (o que totaliza 3.230 horas para a carga horária curricular), ultrapassando em 30 horas o que estabelecem as diretrizes (3.200 horas para integralização curricular).

11.7 JUSTIFICATIVA PARA A CARGA DOS EIXOS

As diretrizes curriculares, no seu artigo 9º, diz: “Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos: I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;”.

Tais disposições também estavam contidas no relatório da comissão de especialistas, com a seguinte redação: “É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação (400 horas para cada eixo, em média)” (p. 21).

Quase todos os eixos do currículo proposto cumprem tal orientação. Fundamentação Humanística e Aplicação Processual tem, cada um, 360 e 435 horas respectivamente. A Fundamentação Contextual, Fundamentação Específica e Formação Profissional estão com 300 horas cada. Este pequeno desequilíbrio se deve, em parte, à creditação da extensão, posterior ao começo deste projeto pedagógico, acrescentou carga ao eixo de Aplicação Processual, como consequência de uma determinação do Conselho Federal de Educação. Por outro lado, a manutenção de um aspecto do atual currículo, a flexibilização através das disciplinas optativas, é responsável por outra parte deste pequeno desequilíbrio. São 180 horas dedicadas a elas e, sendo optativas, cabe aos alunos escolherem o que vão cursar, conforme seus interesses. As optativas recaem, usualmente, em disciplinas de quatro eixos: Fundamentação Humanística, Fundamentação Específica, Fundamentação Contextual e Formação Profissional. Não convém, sendo uma parte flexível do currículo, determinar em qual eixo o aluno vai fazer sua formação optativa, pois isso seria restrição à flexibilidade, também valorizada nas diretrizes. Um jornalista lida com assuntos muito diferentes: economia, cultura, política, gastronomia, esportes, etc. Assim, cabe ao aluno fazer escolhas em função da área em que pretende atuar.

Para preservar a flexibilidade com as optativas, alguns eixos ficaram um pouco abaixo, mas consideramos que, em média, os alunos irão cursar 60 horas de optativas em cada eixo, o que eleva a média de disciplina para 420 e 360 nos quatro eixos citados, dentro do que definem as diretrizes: “distribuição



equilibrada” e “400 horas, em média”.

No caso do eixo aplicação processual, há uma subvalorização da carga. Isto se explica pois este eixo é a aplicação de conhecimentos profissionais, como as competências redacionais que um jornalista deve ter. O NDE de jornalismo considera que não faz sentido que competências como a redação de um texto jornalístico sejam aprendidas teoricamente numa disciplina e praticadas em outra. Isto leva ao contrário do que pretendem as diretrizes: a separação entre teoria e prática, o reforço desta falsa dicotomia. Por isso, os eixos de formação profissional e de aplicação processual, no nosso entendimento, deveriam ser apenas um. De fato, muitas disciplinas destes eixos têm características semelhantes, devendo, para todos os efeitos, se considerar que, em média já com as optativas, um aluno vai realizar 720 horas nos dois eixos, ou cerca de 360 horas para cada, dentro do que preconizam as diretrizes quanto ao equilíbrio.

No caso do eixo mais relevante do currículo, em termos de carga (prática laboratorial, com 540 horas/aula), há outras explicações. Se, por um lado, é recomendado que cada eixo tenha, em média, 400 horas, por outro o artigo 9º recomenda: “II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”. O artigo 6º define o que são atividades laboratoriais: “Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros”. Ou seja, as laboratoriais são veículos ou atividades de comunicação para público real, produzidos pelos alunos, sob supervisão de professores. A lista das diretrizes contém 9 (nove) produtos e não lista fotojornalismo e jornalismo transmídia. Tudo isso, distribuído em 8 (oito) semestres, com 400 horas/aula (média de 50 por semestre). Some-se a isso que, num único veículo (jornal impresso, por exemplo), há múltiplas competências (pauta, reportagem e redação, edição, diagramação, fotografia) e a missão se torna praticamente impossível.

A organização das laboratoriais em jornalismo da UFPR pretende enfrentar o processo de convergência de mídia e permitir a vivência de todas as áreas fundamentais aos alunos, mas nem todas as recomendações foram adotadas. Primeiro, a distribuição em todos os semestres significaria que os alunos estariam escrevendo para publicar já no primeiro semestre, sem ter tido nenhuma formação prévia e/ou sem ter escrito antes em ambiente simulado, para professores. Temerário para a qualidade do que o curso publica mas, sobretudo para o aluno, lançado ao espaço público sem nenhum preparo prévio para isso. Neste caso, adiantamos todas as disciplinas que formam a capacidade para as laboratoriais para um semestre antes da própria prática laboratorial. Redação jornalística antes de laboratório online; redação e produção em telejornalismo antes de laboratório de telejornalismo etc. Assim sendo, o começo mais adiantado possível para as laboratoriais é no segundo semestre. Por outro lado, houve uma valorização do TCC e a introdução do estágio nas novas diretrizes e, por isso, encerramos as atividades laboratoriais no sétimo semestre para que o aluno possa se dedicar no oitavo ao final do seu curso e à entrada no mercado de trabalho.



Além disso, o curso tem a obrigação de manter produtos laboratoriais funcionando durante todo o ano, cultivando uma relação real com o público. Um jornal on line que funcionasse apenas um semestre não cumpriria um dos papéis fundamentais das laboratoriais: colocar o aluno em ambiente real de produção jornalística. Assim, o telejornal, o radiojornal, o jornal impresso, o jornal on line, a agência de notícias, todos devem funcionar o ano todo. O único veículo do currículo que funciona por apenas um semestre é a revista, pelo seu caráter não-factual, com pautas frias.

Resolver tudo isso e dar conta da convergência em 540 horas/aula é bastante razoável. Assim, a organização das laboratoriais ficou da seguinte maneira:

1º semestre: Redação jornalística I prepara para a primeira laboratorial;

2º semestre: Laboratório de Jornalismo I – web (redação de texto de caráter informativo para o jornal on line). Radiojornalismo prepara para a laboratorial de rádio. Fotojornalismo prepara para a produção de imagens para impresso e on line e antecede a disciplina de Telejornalismo, onde o conhecimento de fotografia é relevante. Redação jornalística II prepara para a laboratorial seguinte de jornal impresso.

3º semestre: Laboratório de Jornalismo II – web e impresso (produção de reportagens para o jornal impresso e para o on line) e Laboratório de Radiojornalismo I (produção de reportagens para o radiojornal laboratório). Neste semestre já é possível experimentar coberturas que envolvam produção de conteúdos sonoros e escritos com base na mesma pauta, já dando início à formação transmídia. Telejornalismo prepara para a laboratorial de TV. Redação Jornalística III prepara para a laboratorial de jornalismo de revista.

4º semestre: Laboratório de Radiojornalismo II e Laboratório de Telejornalismo I (produção de reportagens para os veículos laboratoriais de rádio e TV) e Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista (nesta, os alunos deixam de produzir obrigatoriamente para o on line, mas os conteúdos podem ser aproveitados pelo veículo). Neste semestre, os repórteres podem ser pautados para produzir jornalismo transmídia integralmente convergindo sonoridade, audiovisual, texto e fotografia.

5º semestre: Laboratório de telejornalismo II (segundo semestre de produção para TV). Projeto Editorial e Gráfico prepara os alunos para assumirem funções editoriais no on line e no impresso.

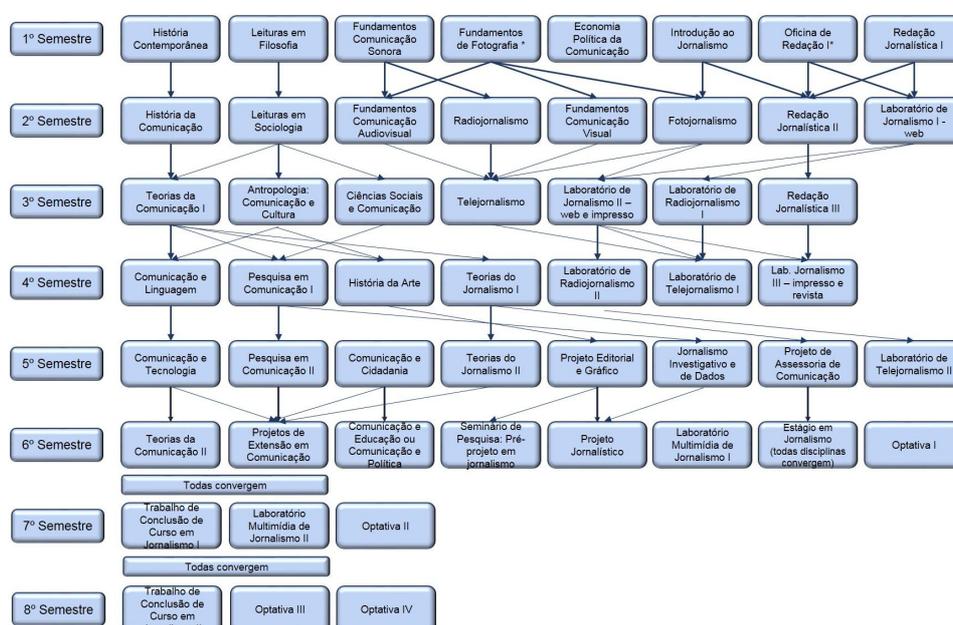
6º e 7º semestres: Laboratório multimídia I e II. Nestas disciplinas, a convergência e especialização de funções se realizam. Os alunos pautam, editam e fecham os veículos, de forma integrada, inclusive com pautas convergentes. Funções especializadas, como editor de fotografia, surgem bem como editores-chefe e diagramadores. Parte do conteúdo é distribuído pela agência do curso.

Note-se que todos os veículos, exceto revista, funcionam por dois semestres, que a partir do terceiro eles passam a produzir conteúdo convergente e a partir do sexto os alunos passam a exercer funções editoriais de chefia.



Assim, mantivemos o objetivo das diretrizes, ainda que seus dispositivos não sejam preservados. As laboratoriais só começam no segundo semestre e a carga chega a 540 horas. De qualquer forma, seria impossível manter a carga em 400 horas/aula. E também imprevidente começar no primeiro semestre expondo o aluno, sem formação alguma, ao escrutínio do público. Por fim, ressaltamos que a ausência de laboratorial no oitavo semestre se deve, sobretudo, à experiência nos últimos anos na UFPR. Neste momento, o aluno está com a cabeça voltada para outras prioridades: terminar o curso e ingressar no mercado, tendência que vai se acentuar com o estágio. As laboratoriais acabam ficando em segundo plano. É isto que pretendemos evitar antecipando o fim deste eixo em um semestre.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



PARTE 2 - ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica - como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista: a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão - quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo é a promoção da - melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:



- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário;
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas;
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na frequência compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com - os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais, com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

REGIMENTO GERAL DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPR

As atividades formativas complementares (extracurriculares) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino e devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docente do curso.

Art. 1.º - Do total de 315 horas, ao longo de sua graduação, o estudante de jornalismo deve cumprir 120 horas em atividades formativas complementares. O restante da carga horária deverá ser cumprida em ACE III/ACE IV/ ACE V, em conformidade com o que estabelece a Resolução 86/20-CEPE, que dispõe sobre a creditação das Atividades Curriculares de Extensão nos currículos plenos dos cursos de Graduação da UFPR.

Parágrafo único A entrega dos documentos comprobatórios de Atividades Formativas Complementares na coordenação deverá ocorrer simultaneamente com a entrega dos certificados das atividades curriculares de extensão (ACE III, IV e V), conforme regulamento de extensão.



I - DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

Art. 2º. - Entende-se por atividades extracurriculares aquelas que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.

Art. 3º. - As atividades extracurriculares do Curso de Jornalismo da UFPR são obrigatórias para todos os alunos e se constituem de atividades acadêmicas diversas.

Art. 4º. - As atividades extracurriculares integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme aponta a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo projeto pedagógico do curso.

II - DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Art. 5º. - As Atividades extracurriculares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando: a complementação da formação social e profissional; as atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços; as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; as atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Art. 6º. - Na avaliação das atividades extracurriculares serão considerados:

- a) a adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;
- b) o total de horas dedicadas à atividade;
- c) a documentação comprobatória das atividades realizadas.

Art. 7º. - Para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, atividades extracurriculares podem ser distribuídas entre os seguintes tipos:

- a) bolsista de iniciação científica (monitoria) e trabalho devidamente certificados, no limite máximo de 60 horas, ou 50% do total;
- b) participação em programas de voluntariado em comunicação, devidamente certificados, no limite máximo de 40 horas, ou um terço do total;
- c) participação em agência júnior e/ou experimental do curso, devidamente certificadas, no limite máximo de 60 horas, ou 50% do total;
- d) estágios profissionais e estágios voluntários devidamente certificados, no limite máximo de 60 horas, ou 50% do total;
- e) participação em eventos e congressos em área afim do curso de graduação, devidamente certificados, até 6 horas por dia, com limite de 30 horas por evento ou congresso e limite máximo de 60 horas, ou 50%

;



- f) participação em eventos e congressos de estudantes da área (Enecom, Erecom, Cobrecos e similares) ou gerais (Congresso da UNE, UPE e da UFPR), devidamente certificados, até 6 horas por dia, com limite de 30 horas por evento ou congresso e limite máximo de 60 horas, ou 50% do total;
- g) produtos de comunicação veiculados, premiados ou selecionados por veículos ou congressos e encontros regionais ou nacionais, devidamente certificados, em até 5h por trabalho, no limite máximo de 60 horas, ou 50% do total.
- h) participação como representante discente em colegiado ou plenária de departamento, com limite de 3 horas por reunião (comprovadas em ata) e limite máximo de 20 horas, ou 20% do total;
- i) participação documentada como representante discente em centro acadêmico, com limite máximo de 10 horas, ou 10% do total;
- j) intercâmbio como experiência intercultural, com período mínimo de um mês, com carga mensal de 20h, até o limite máximo de 40 horas, ou um terço do total.

Art. 8º. - Compete ao aluno:

- a) informar-se sobre a validade das atividades a serem realizadas;
- b) providenciar a documentação que comprove sua participação nas atividades extracurriculares.

Art. 9º. - O Colegiado do Curso de Jornalismo da UFPR estabelece que os pedidos para integralização da carga horária de atividades extracurriculares serão protocolados na Coordenação do Curso, devidamente comprovados, para apreciação final em reunião do órgão.

Art. 10º. - Os alunos devem apresentar, à Coordenação de Curso, os pedidos listando todas as atividades que considerem pertinentes, no entanto a carga horária não poderá ser integralizada com apenas uma atividade, sendo respeitada a proporcionalidade limite estabelecida na seguinte tabela, que faz referência ao disposto no Art. 7º deste documento.

Art. 11º – Os casos omissos serão decididos pelo colegiado do curso de Jornalismo.

ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE Jornalismo REGIMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPR

O objetivo do estágio é oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem em campo para a preparação profissional do aluno, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do curso de Jornalismo, considerando a natureza dos estágios conforme Resolução 46/10-Cepe e Lei Federal 11.788 de 2008.

I – DA CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1.º – O estágio é uma atividade que pode proporcionar ao aluno uma experiência acadêmico-profissional na perspectiva indissociável entre teoria e prática. Nesse contexto, o curso de Jornalismo da UFPR oferece duas modalidades de estágio, sendo uma curricular supervisionada, de caráter obrigatório, e uma não-obrigatória, que pode inclusive, ser realizado no exterior.



II – DOS ESTÁGIOS

Art. 2.º – As diretrizes curriculares do Curso de Jornalismo da UFPR reconhecem o estágio não-obrigatório como atividade opcional para cumprimento de parte das atividades formativas, conforme Art. 2º, §2 da Lei Federal no. 11.788/09 – Lei de Estágios.

Art. 3.º – O estágio curricular supervisionado (obrigatório) é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando e será ofertado nos períodos finais do curso, com carga horária de 200 horas.

Art. 4.º – O estágio obrigatório exige prévia matrícula (em disciplina específica) e respeito à periodização estabelecida no currículo em vigor, bem como aos regulamentos homologados pelo Colegiado de curso, conforme prevê o artigo 2º, parágrafo 3 da Resolução Cepe 46/10.

Parágrafo único: os estudantes, excepcionalmente, poderão validar parte da carga horária não-obrigatória como obrigatória, nos termos do artigo 3º da resolução 46/10-Cepe, mediante aprovação da COE.

Art. 5.º – O estágio não-obrigatório será concedido ao aluno que tiver cumprido, com aproveitamento, ao menos 50% da carga horária do curso em disciplinas obrigatórias, respeitando as orientações da categoria profissional representada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. O requerente deverá indicar em documento específico de Solicitação a COE (modelo em anexo, disponibilizado pela coordenação) as disciplinas cursadas ou em curso no referente semestre, as quais fundamentam as atividades previstas no plano de estágio.

Parágrafo único: excepcionalmente, o estágio poderá ser realizado por alunos de terceiro período em diante se estiverem enquadrados nos critérios da Prae – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – de fragilidade socioeconômica, mas sem receber bolsa Probem. Caberá ao aluno comprovar tal condição com documento emitido por aquela pró-reitoria.

Parágrafo único: excepcionalmente, o estágio poderá ser realizado por alunos de terceiro período em diante quando estiverem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desde que tenham concluído disciplinas correspondentes à área de realização do estágio e não recebam auxílio Probem. A condição será comprovada com documento emitido pelo SIGA, que sinalize a forma de ingresso na UFPR por cotas, ou seja, estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou não e pessoas com deficiência, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Art. 6.º – O estágio supervisionado (obrigatório) será concedido ao aluno que tiver cumprido, com aproveitamento, ao menos 50% da carga horária do curso em disciplinas obrigatórias, respeitando as orientações da categoria profissional representada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná;

Art. 7.º – Somente alunos matriculados na carga horária regular obrigatória do curso no semestre terão direito à realização de estágio.

III – DO CAMPO DE ESTÁGIO



Art. 8.º – O campo de estágio obrigatório e não obrigatório é constituído por veículos ou assessorias de comunicação, de instituições públicas, privadas e da sociedade civil ou da própria instituição de ensino, que atendam às condições dispostas no Art. 4.º da Resolução 46/10-Cepe, obedecidas às instruções da Coordenação Geral de Estágios (CGE) da UFPR.

IV – DAS CONDIÇÕES DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9.º – A entidade que oferta o estágio deve observar as condições previstas no Art. 5.º da Resolução 46/10-Cepe.

Art. 10.º – A instituição onde se realizará o estágio deverá apresentar profissional para a supervisão do aluno estagiário no campo de trabalho, cuja atuação profissional seja compatível com as atividades especificadas no plano de estágio, sendo a mesma obrigatoriamente correlata com o curso de Jornalismo.

Art. 11.º – O Supervisor do campo de estágio deverá ser sempre bacharel em jornalismo e sua função deve ser correlata à área, exceto em unidades internas da UFPR não especializadas em Comunicação e campos de estágio com baixo poder econômico previamente avaliados como parceiros institucionais pela COE.

Parágrafo único: nestes casos, o orientador, em parceria com o campo de estágio, elaborará um plano de ação, que será seguido pelo estagiário e avaliado posteriormente.

Art. 12.º – Em observância à Lei Federal 11.788 de 2008, as agências de integração devem respeitar as normas previstas neste documento.

V – DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1 - Da inscrição

Art. 13.º – Poderão se inscrever em estágios não-obrigatórios alunos regularmente matriculados no curso de Jornalismo – UFPR que tenham sido aprovados em pelo menos 50% para a habilitação de Jornalismo (vide art. 5.º, Capítulo II), a ser comprovada pela secretaria da coordenação do curso, com documentos ou não.

Art. 14.º – O aluno deverá apresentar, além do contrato, plano de estágio especificando quais atividades vai desenvolver, de acordo com modelo aprovado pelo Colegiado do Curso disponível na secretaria e suas atividades devem estar relacionadas a um conjunto de disciplinas já cursadas ou em andamento.

Parágrafo um: Cabe ao professor orientador analisar as atividades previstas no plano de estágio, bem como a justificativa para a escolha do campo de estágio.

Parágrafo dois: Caso a COE julgue necessário poderá solicitar documentação adicional.

Art. 15.º – Para a realização de estágio obrigatório, o aluno deve estar matriculado na disciplina específica como estabelece a Resolução 37/97-Cepe.

Art. 16.º – Em respeito à Resolução 46/10-Cepe, é vedada a realização de estágios simultâneos.

Art. 17.º – Para a realização de estágios não-obrigatórios no exterior, além das determinações acima, o aluno precisa apresentar requerimentos à CGE, com visto de Coordenador do Curso; documentos



(traduzidos) que comprovem o aceite da Instituição no exterior; apresentação de plano de estágio com parecer favorável da COE; indicação do professor-orientador, declaração do professor-orientador sobre a forma de orientação a ser realizada, além de documento que comprove que o aluno possui seguro internacional de saúde, providenciado pelo interessado.

Art. 18.º – Para realização de estágio não-obrigatório no exterior, o aluno deverá estar matriculado na disciplina de Participação em Convênio (PC), processada pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), a qual garantirá o vínculo do aluno com a UFPR, enquanto estiver no exterior.

2) Da carga horária e do horário

Art. 19.º – O horário previsto para o estágio, incluindo o tempo (mínimo 30 minutos) de deslocamento para a sua realização, deverá ser compatível com a grade horária do curso, evitando prejuízo à integralização do mesmo. É vedada atividade de estágio prevista em horário de disciplinas em que o aluno estiver matriculado.

Art. 20.º – O número máximo de horas de estágio não pode exceder a 20 (vinte) horas semanais e quatro horas diárias.

Parágrafo primeiro: Excepcionalmente, a partir de análise da COE, poderá ser concedida autorização para realização de estágio com carga de 25 horas semanais, ao aluno formando, desde que comprovada à compatibilidade com a grade horária de aulas do requerente e sem qualquer prejuízo a integralização curricular.

Parágrafo segundo: A COE avaliará, caso a caso, antecipações na possibilidade de realizar estágios de 5 horas para alunos de sexto período, considerando que o estágio não deve afetar as condições de formatura do aluno em oito semestres, regularmente.

Parágrafo terceiro: alunos com disciplinas obrigatórias pendentes a serem cursadas no sétimo e no oitavo semestres não poderão fazer estágio de mais de 4 horas diárias e 20 semanais.

Parágrafo quarto: estágios realizados dentro da própria UFPR poderão ser de seis horas, desde que o tempo de deslocamento previsto, de no mínimo de 30 minutos para ir e 30 para voltar, seja contado na carga horária do estágio e não haja prejuízo para o cumprimento da carga horária do curso.

3) Da duração do estágio

Art. 21.º – A solicitação de estágio deverá ser para um período de seis meses, podendo ser renovada, semestralmente, até o limite de dois anos. A renovação está condicionada ao aproveitamento acadêmico do aluno e análise da COE.

Art. 22.º – A renovação só será concedida mediante apresentação de relatório de atividades, segundo modelo aprovado pelo Colegiado do curso (ANEXO), assinado pelo supervisor no campo de estágio e pelo professor supervisor no curso.

Art. 23.º – A duração máxima do estágio não-obrigatório no exterior é de uma unidade de periodização do curso, equivalente a um semestre.

Art. 24.º – De acordo com a Res. 46/10 Cepe, a previsão do término de estágio do aluno formando (ano/semestre) deverá coincidir com a data do período de consolidação das turmas (digitação de notas e



frequência) definido no calendário acadêmico.

VI – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 25.º – A Instrução Normativa no. 1/12 – Cepe determina que fica a cargo da Comissão Orientadora de Estágio (COE) do curso o estabelecimento de critérios mínimos exigidos (período letivo, carga horária, desempenho acadêmico entre outros) para o aceite das solicitações de estágios não-obrigatórios.

Art. 26.º – A orientação, o planejamento e a avaliação das atividades de estágio serão realizadas pela COE, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurando a socialização de informações junto à Coordenação do Curso e ao campo de estágio, conforme art. 16 e 17 da Res. 46/10 – CEPE.

Parágrafo único: A COE deverá analisar a pertinência da solicitação de estágio de acordo com as diretrizes dispostas nos artigos 4º, 5º, 6º e 7º e demais condições estabelecidas por este Regimento.

Art. 27.º – A COE será composta por três professores do Decom, bacharéis em jornalismo, indicados anualmente pelo colegiado de curso.

Compete a COE do Curso de Jornalismo:

1. Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não-obrigatórios;
2. Analisar a documentação apresentada pelo aluno pretendente ao Estágio;
3. Analisar a pertinência da solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Jornalismo;
4. Compatibilizar as ações dos supervisores do campo de estágio e da UFPR;
5. Emitir e encaminhar os pareceres à Coordenação do Curso de Jornalismo;
6. Analisar os casos omissos deste regimento.

Art. 28.º - A COE desenvolve suas atividades em reunião mensal ordinária.

VII – DA CONCESSÃO DO ESTÁGIO

Art. 29.º – A Coordenação de Jornalismo receberá as inscrições para estágio já com as assinaturas do supervisor no campo de estágio e do aluno e, depois de análise, a encaminhará ao professor supervisor no curso e à COE.

§1: o trâmite da documentação transcorrerá no prazo não inferior a sete dias úteis, a partir do protocolo na Coordenação de Curso.

§2: recomenda-se que o professor supervisor responda por um limite de 08 (oito) alunos para os estágios não-obrigatórios.

Art. 30.º – A assinatura do coordenador de curso só será efetivada depois de colhidas todas as assinaturas.

Parágrafo único: Os contratos de estágio não poderão ser reconhecidos com data retroativa e todos deverão ser cadastrados na CGE.

Art. 31.º – Não será autorizado estágio não obrigatório para aluno que tenha integralizado o currículo.



VIII – DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 32.º – Os alunos estagiários deverão respeitar as disposições expressas na Resolução 46/10-CEPE e as expressas neste Documento.

Art. 33.º – Os alunos estagiários deverão apresentar plano de estágio e relatórios parciais e finais, por escrito, nos prazos estabelecidos no próprio plano.

Art. 34.º – O relatório parcial para estágio não obrigatório deverá ser apresentado a COE, até no máximo 15 (quinze) dias após o cumprimento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista no plano de estágio. No caso do estágio curricular segue regulamentação específica.

Art. 35.º – O relatório final para estágio não obrigatório deverá ser apresentado a COE, no máximo 15 (quinze) dias após o término do prazo previsto no plano de estágio.

Art. 36.º – A não apresentação destes relatórios implicará no pedido pela COE de não reconhecimento pela UFPR do Estágio do aluno.

Art. 37.º – A COE oficiará à Coordenação do Curso de Jornalismo o não reconhecimento do estágio do aluno, cabendo à Coordenação providenciar os encaminhamentos necessários decorrentes desse não reconhecimento.

IX – DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 38.º – A orientação do estágio obrigatório e não obrigatório, pelo professor do Decom, se dará na modalidade semidireta, conforme o art. 8º da Resolução 46/10-Cepe, inciso III.

Art. 39.º – A orientação de estágio deverá ser exercida por professor da UFPR-Decom que ministre disciplinas correlatas com as atividades indicadas no plano de estágio do aluno estagiário e por jornalista profissional no campo do estágio.

Art. 40.º – O professor orientador deverá ao final do estágio encaminhar à COE, juntamente com o relatório, parecer sobre a validação ou não do estágio.

X – DA AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 41.º – A avaliação será processual devendo ocorrer sistemática e continuamente.

Art. 42.º – Serão agentes avaliadores o profissional do campo de estágio e o professor do curso de Jornalismo.

Art. 43.º – Compete ao supervisor do campo de estágio e ao professor supervisor a elaboração de parecer conclusivo sobre o aproveitamento do aluno estagiário.

Art. 44.º – Na disciplina de Estágio a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- I - desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina;
- II - alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina;
- III - obter, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética, na escala de zero a cem.



IV -Não caberá, nesta disciplina, exame final ou a segunda avaliação final.

Art. 45.º – É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções de jornalista profissional ou que seja realizado em ambiente de trabalho sem o acompanhamento de um jornalista profissional. Também é vedado convalidar como estágio supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 46.ª – A avaliação final dos estágios não obrigatórios se dará através de parecer da COE.

XI – DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 47.º – Terá seu estágio negado o aluno que não atender ao exposto neste documento, em qualquer de seus itens.

Art. 48.º – O professor-orientador de estágio do Curso ou o supervisor do campo de estágio podem solicitar a interrupção do mesmo caso seja constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de estágio, falta injustificada ou outra questão considerada relevante. A interrupção deverá ser solicitada a COE, através de documento escrito com as devidas justificativas.

XII – DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 49.º – Os casos omissos serão analisados pela COE.

Regimento aprovado em reunião da Comissão do Núcleo Docente Estruturante de (NDE) aprovada pela portaria 01/2019-CCJ, constante no processo 23075.069922/2019-81, e homologado na 19ª Reunião do Colegiado do Curso realizada em 11 de maio de 2021, com alteração aprovada na 30ª Reunião do Colegiado do Curso em 31/01/2023, constantes no Processo 23075.056930/2019-68.

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGIMENTO DAS DISCIPLINAS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Este regimento se aplica a todas as modalidades e questões relativas à matrícula, orientação, produção, prazos, avaliação e outros aspectos do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, que corresponde às disciplinas TCC I e TCC II, do Departamento de Comunicação Social (DECOM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Aprovado na instância do Colegiado do curso de Jornalismo este documento deve ser consultado e aplicado para a realização de todas as etapas das duas disciplinas que integram o TCC.

DO CONCEITO

Art. 1.º - O TCC em Jornalismo, nos níveis sequenciais 1 e 2 (TCCI e TCCII) é uma atividade acadêmica obrigatória que inclui matrícula, frequência e aprovação nessas duas disciplinas como exigência parcial para a finalização do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal do Paraná e à



correspondente colação de grau de bacharel em Jornalismo.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º. - Os objetivos das disciplinas do TCC em Jornalismo são os descritos a seguir:

I – Permitir aos estudantes a aplicação integrada dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e práticos, adquiridos durante o período de sua formação acadêmica no curso de Jornalismo, de forma que estes conhecimentos/habilidades resultem na elaboração de um projeto individual específico para melhor compreensão da realidade, em especial da realidade relativa ao seu campo de conhecimento e técnico-profissional.

II – Possibilitar a avaliação global necessária para que o(a) aluno(a), uma vez formado(a), possa ingressar no mercado de trabalho, atuar como profissional capaz e realizar produção e reflexão teórico-crítica sobre sua atividade profissional.

DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 3º. - As disciplinas correspondentes ao TCC devem ser desenvolvidas após o cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do curso.

I - As disciplinas de TCCI e TCCII serão realizadas, preferencialmente, sob orientação de Professor(a) do Curso de Jornalismo, ou professor(a) de outro curso vinculado ao Departamento de Comunicação, caso não haja orientador(a) disponível no Curso de Jornalismo, ambos com qualificação mínima de mestrado.

II – A disciplina “Seminário de Pesquisa: pré-projeto em Jornalismo”, pré-requisito para os alunos cursarem TCCI, deverá envolver, além do(a) professor(a) responsável pela disciplina, professores de áreas distintas do Curso de Jornalismo para participar de seminários temáticos metodológicos e/ou orientações pontuais, a fim de contribuir na elaboração dos pré-projetos de TCC, especialmente quanto à escolha do enfoque e bibliografia.

III – Para realizar a matrícula em TCCI o(a) aluno(a) deverá ter aprovado, como condição obrigatória, o pré-projeto realizado na disciplina “Seminário de Pesquisa: pré-projeto em Jornalismo”. O pré-projeto deverá ser entregue pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina acima citada, na Coordenação do Curso de Jornalismo, contendo, no mínimo, os seguintes itens: identificação do aluno; natureza do trabalho (Pesquisa Científica Monográfica ou Produto/Processo de prática editorial); apresentação do tema e sua problematização científica ou jornalística; levantamento de pressupostos/premissas; objetivos; apontamento de fundamentação teórica, metodologia e breve pesquisa bibliográfica.

DAS MODALIDADES

Art. 4º. - O TCC em Jornalismo pode ser realizado em uma entre duas modalidades:

1) Produto/Processo Técnico envolvendo prática editorial jornalística (acompanhado de documento Teórico-Metodológico) ou **2)** Pesquisa Científica Monográfica (Monografia). Ambas as modalidades devem



apresentar temas relacionados à atividade jornalística e ser adequadas aos objetivos do Curso de Jornalismo, definidos em seu projeto pedagógico.

I – Para cumprir os objetivos acima descritos, por meio do TCC, o(a) estudante deve demonstrar os conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos adquiridos durante a sua formação na área, além de entender a natureza das disciplinas de TCC que se refere ao domínio de questões éticas e humanas, aprimoramento de linguagens específicas, articulação teórico-prática, capacidade de reflexão e crítica e de inovação em termos de forma e conteúdo, além de domínio em pesquisa e leitura de dados. Assim, o TCC finalizado deve representar uma síntese do preparo profissional e teórico-reflexivo proporcionado pela universidade pública.

II – A Modalidade Pesquisa Científica Monográfica em Jornalismo, de caráter teórico ou teórico-empírico, deve selecionar um objeto de investigação a ser realizada mediante proposta de metodologia adequada e apresentar, ao final, dados/resultados de pesquisa, com discussão crítica. Sua organização em capítulos e tópicos, formatação e normas técnicas, considerações finais e referências, deve seguir o modelo de trabalho científico monográfico previsto nas normas específicas da UFPR.

III – A Modalidade Produto/Processo Técnico-Acadêmico em Jornalismo deve caracterizar-se como uma proposta e elaboração de produção jornalística em diferentes mídias jornalísticas, impressas ou disponibilizadas em ambiente digital, áudio e rádio, vídeo e televisão, ou fotografia, que tenham como público-alvo aqueles de abrangência ampla/generalista ou público específico/especializado, mercados diversos (empresarial, comunitário, organizacional, etc.) em diferentes suportes, plataformas digitais ou não, formatos, gêneros e subgêneros, com base em concepções originais e inovadoras; ou em experiências já realizadas ou em circulação, mas nunca apenas reproduzindo-as.

a) A modalidade acima deve conter em seu memorial/documento teórico-metodológico:

1) título, resumo, palavras-chave, tema apresentado como uma questão de interesse jornalístico, pressuposto ou premissa, justificativas, objetivos do projeto e do produto/processo, indicação de público alvo. **2)** contextualização temática indicando como é abordada, atualmente no jornalismo, em termos acadêmicos e profissionais (atualização), apontamento de recorte teórico e escalas temporais/espaciais, incluindo bases de dados e análise. **3)** apresentação dos principais conceitos técnicos e teóricos envolvidos. **4)** descrição e fundamentação do processo de produção/execução do produto editorial/processo jornalístico, com detalhamento técnico, apuração, fontes, redação, gravação, estrutura de edição, diagramação e design. **5)** relatório analítico com relato da experiência, dificuldades e soluções para impasses e aprendizados.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 5.º - A orientação de TCC em Jornalismo compete aos professores do Curso de Jornalismo. O colegiado deve ser consultado para os casos de orientação creditada a professores de outros cursos do Departamento de Comunicação.



Art. 6.º - Cada professor(a) do curso de Jornalismo pode orientar no máximo três trabalhos de TCCI ou TCCII por semestre. Todo (a) professor(a) efetivo(a) do curso de Jornalismo deve orientar pelo menos um TCC por semestre. No caso de haver mais alunos que orientadores, poderão ser buscados orientadores de outros cursos do Departamento de Comunicação ou abertas exceções para o número limite de orientações por professor (a), desde que não ultrapassem quatro orientações. A decisão quanto às exceções deve ser aprovada pelo colegiado de curso.

DAS DISCIPLINAS: TCC I e TCCII

Trabalho de Conclusão de Curso I

Art. 7.º - Os alunos do TCC I deverão concluir e apresentar, ao final do semestre letivo, os seguintes materiais: **a)** no caso de projeto de pesquisa científica monográfico, apresentação e estruturação da proposta e suas justificativas que contenham tema e problema, questão norteadora de pesquisa, premissas/pressupostos de pesquisa, indicações de fundamentação teórica e abordagem/procedimentos metodológicos, delineando como serão realizadas a pesquisa e análise em TCC II; exige-se ainda a elaboração de pelo menos um capítulo teórico ou de contextualização temática, e um capítulo metodológico com indicativo do percurso a ser realizado em termos de procedimento de coleta e análise dados e resultados. **b)** no caso de projeto técnico-acadêmico, exige-se, no final do semestre, a conclusão de todo o memorial teórico-metodológico que acompanha o produto/processo a ser desenvolvido no TCC II e que contenha: apresentação da proposta do produto/processo com tema problematizado, justificativas, objetivo, revisão dos principais conceitos teóricos implicados e o delineamento detalhado do percurso de produção a ser desenvolvido no TCC II. Uma revisão deste memorial deverá ser feita ao final do TCC II.

I – Uma cópia do documento final do TCC I (parte exigida na monografia ou memorial do produto/processo técnico-acadêmico, ainda não avaliado) deverá ser protocolado na secretaria da Coordenação do Curso de Jornalismo, dez dias antes do último dia letivo do semestre, em horário a ser definido pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

II – Uma pré-banca deve ser obrigatoriamente realizada, de forma presencial, ao final do TCC I, durante o período de estudos preparatórios para os exames finais do semestre letivo. Exceções à realização da pré-banca nesse período deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo.

a) A pré-banca tem caráter restrito à disciplina e exige a presença de um avaliador interno, professor do Departamento de Comunicação, preferencialmente do Curso de Jornalismo. Sem a necessidade de apresentação oral por parte do aluno; os professores, orientador e convidado, poderão proceder ou não à avaliação em forma de arguição. Devem ainda contribuir com sugestões para que o trabalho prossiga com qualidade, em sua continuação na disciplina de TCC II. Ao final da pré-banca, os dois professores atribuem a nota do(a) aluno(a), definida em consenso ou pela média das duas notas.



Trabalho de Conclusão de Curso II

Art. 8.º - A matrícula na disciplina de TCC II tem como pré-requisito, além da entrega dos documentos relativos ao TCC I e da aprovação na pré-banca, a participação certificada do (a) aluno (a) em, pelo menos, duas defesas de TCC II no âmbito dos cursos do Departamento de Comunicação, a qualquer época antes da conclusão do TCC I.

I – A banca de defesa do TCC II é considerada atividade acadêmica pública, aberta aos alunos dos cursos do Departamento de Comunicação. Os alunos do Curso de Jornalismo receberão certificado de duas (02) horas-atividade para cada banca assistida, com comprovação de participação do começo até, ao menos, o final da apresentação do aluno em exame e arguição feita pela banca de avaliadores.

Art. 9.º - O TCC II, em ambas as modalidades, devidamente concluído no prazo regulamentar, para poder ser avaliado por banca examinadora pública, deverá ser protocolado pelos alunos na secretaria da Coordenação do Curso de Jornalismo, dez dias antes do último dia letivo do semestre, em horário a ser definido pela Coordenação do Curso. Deverá ser entregue uma cópia impressa e em suporte digital, em caso de produto técnico-acadêmico.

Art. 10.º - A banca de TCC II será composta pelo(a) orientador(a), um(a) professor(a) do Departamento de Comunicação - preferencialmente com formação em Jornalismo - e um(a) avaliador(a) convidado(a) externo(a), que deverá ter mestrado na área, notório saber na área, ou ainda experiência profissional há pelo menos três anos, diretamente ligada ao tema e campo do TCC. A composição da banca deverá ser aprovada em reunião do Colegiado do Curso de Jornalismo.

I – O(A) avaliador(a) externo(a) das bancas de TCC não pode ter relações de parentesco, de intimidade afetiva ou de trabalho/profissional com o(a) orientando(a) de TCC e nem relações de parentesco ou de intimidade afetiva com o(a) orientador(a). Os avaliadores externo e interno não podem ser alunos(as) orientandos(as) em programas de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, no âmbito da UFPR ou em outra universidade, do(a) orientador(a) de TCC.

II – O(A) avaliador(a) externo(a) deve ser informado(a), no momento de recebimento da cópia da monografia ou material/produto, por meio de documento definido e validado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, sobre a natureza do TCC, objetivos, exigências e critérios de avaliação e isenção, de modo a evitar por exemplo, que o TCC na modalidade Técnico-Acadêmica seja avaliado como modalidade de Pesquisa Científica Monográfica, ou que a monografia seja avaliada como uma dissertação de mestrado, sendo esses apenas alguns dos exemplos de não compreensão do processo.

III – A sessão da banca de TCC II deve ter duração mínima de uma hora e máxima de duas horas. O(A) aluno(a) tem de 20 a 30 minutos para a apresentação. Cada convidado(a) tem até 15 minutos para a sua arguição e o(a) aluno(a) até 10 minutos para responder a arguição de cada membro da banca. O(A) avaliador externo(a) é o primeiro(a) a fazer sua arguição, seguido do(a) avaliador(a) interno(a); o(a) orientador(a) pode comentar aspectos do trabalho ou da apresentação do(a) aluno(a), mas isso não é obrigatório.



IV – Se o(a) orientador(a) ou um(a) avaliador(a) tiver bancas seguidas, deve ser respeitado com rigor o intervalo de até uma hora entre uma banca e outra.

V – A avaliação em forma de nota final será a média aritmética das notas dos três avaliadores – orientador(a), avaliador(a) externo(a) e interno(a) calculada durante a deliberação conclusiva da banca, mas não será comunicada para o(a) aluno(a) ao término da sessão, sendo lhe comunicado apenas se está aprovado(a) ou reprovado(a), ou se mesmo aprovado(a) deverá fazer alterações solicitadas pelos membros da banca. Observação: se a nota for divulgada ao orientando indevidamente, o colegiado poderá dar outros encaminhamentos ao processo de avaliação.

a) Os alunos aprovados em TCC II pela banca avaliadora terão o prazo máximo de dez dias úteis para enviar o seu TCC completo à biblioteca do campus, com cópia à Coordenação do Curso e ao(à) professor(a) orientador(a), com as devidas correções eventualmente exigidas pela banca e devidamente aprovadas pelo(a) orientador(a).

b) Ao final de todas as bancas do curso no semestre em questão, em no máximo três dias, o resultado, definido como aprovado ou reprovado, será publicado em edital, sem a discriminação da nota dada pelos avaliadores. A nota final da banca será inserida apenas no sistema eletrônico da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFPR.

VI – Os alunos que reprovarem mais de uma vez, em TCC I ou TCC II, somente serão orientados pelo (a) mesmo (a) professor (a) mediante aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo.

DA DIVULGAÇÃO DOS TCCs

Art. 11.º - Ao final do processo de defesa de TCCs II, a cada ano, será feito um certame, com avaliadores externos, para escolha do melhor projeto de Monografia e melhor Produto/Processo Técnico-Acadêmico. A organização cabe à Coordenação do Curso de Jornalismo. O evento tem como objetivo dar visibilidade e valorizar o trabalho acadêmico dos alunos que estão ingressando no mercado profissional e/ou desejam prosseguir na área acadêmica.

Regimento aprovado em Reunião do Núcleo Docente Estruturante e homologada em reunião do Colegiado de Curso, realizadas em 03 de março de 2020.

ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO

REGIMENTO GERAL DA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPR

As atividades formativas de creditação da extensão são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino e devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docente da UFPR.



Art. 1.º - Ao longo de sua graduação, o estudante de jornalismo deve cumprir 330 horas de atividades de creditação da extensão, s, conforme previsto na resolução 86/20- CEPE e na resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018.

I - DAS ATIVIDADES DE CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 2º. - Entende-se por atividades extracurriculares aquelas que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.

Parágrafo único: Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º. - As atividades de creditação da extensão do Curso de Jornalismo da UFPR são obrigatórias para todos os alunos e categorizam-se em dois grupos: disciplinas obrigatórias e optativas com atividades de extensão na ementa, atividades didáticas atividades de extensão vinculadas a programas e projetos de extensão da UFPR ou de outras universidades.

Art. 4º. - As atividades de creditação da extensão integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme aponta a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo projeto pedagógico do curso.

Art. 5º. - As atividades de creditação da extensão terão carga horária mínima de 330 horas.

II - DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES DE CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 6º. - As Atividades de creditação da extensão têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando: a complementação da formação social e profissional; as atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços; as atividades de assistência acadêmica .

III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 7º. - Na avaliação das atividades extracurriculares serão considerados:

a) a adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;



- b) o total de horas dedicadas à atividade;
- c) a documentação comprobatória das atividades realizadas.

Art. 8º – As atividades de extensão para creditação da extensão, no limite mínimo de 330 horas (10% da carga total do curso), serão as seguintes:

I – disciplina obrigatória de Introdução à extensão, com 15 horas-aula, ministrada de forma concentrada na semana anterior à primeira semana de aula do segundo semestre ou na primeira semana do segundo semestre ou na semana de estudos do final do primeiro semestre, conforme disposto na definição de Atividades Curriculares de Extensão I (ACE I), na resolução 86/20-Cepe.

II – Disciplinas obrigatórias de Projetos de Extensão I e Projetos de Extensão II, com 60 horas cada, ministradas no segundo e terceiro semestres letivos, conforme disposto na definição de Atividades Curriculares de Extensão II (ACE II), na resolução 86/20-Cepe.

III - Disciplina optativa de Projeto de Extensão em Comunicação com 60 horas.

IV – para completar a carga horária total de extensão os estudantes de Jornalismo deverão cumprir a carga horária restante nas modalidades ACE III – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR; ACE IV – participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão, conforme entendimento dos parágrafos 1º e 2º do artigo 3º desta Resolução; ACE V – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior-IES com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN.

Parágrafo primeiro: a carga horária complementar fora de disciplinas obrigatórias deverá passar por avaliação da coordenação de curso, junto com as atividades complementares.

Parágrafo segundo: é expressamente proibida a bicreditação. A carga horária em projetos cumprida para validação de disciplina não poderá contar para cumprimento da carga restante de extensão.

Art. 9º. - Compete ao aluno:

- a) informar-se sobre a validade das atividades a serem realizadas;
- b) providenciar a documentação que comprove sua participação nas atividades extracurriculares.

Art. 10º. - O Colegiado do Curso de Jornalismo da UFPR estabelece que os pedidos para integralização da carga horária de atividades de creditação da extensão serão protocolados na Coordenação do Curso, devidamente comprovados, para apreciação final em reunião do órgão.

Art. 11º – Os casos omissos serão decididos pelo colegiado do curso de Jornalismo.

Regulamento aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante de (NDE), realizada em 18 de setembro de 2014, e homologado na Reunião do colegiado do curso realizada em 15 de outubro de 2014





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
JORNALISMO

e ajustado em 27º reunião de colegiado em 09/05/2022, constante do processo 23075.056930/2019-68 e reunião de colegiado no dia 16 de março de 2023.

